

IMPORTANTE DISCURSO PRONUNCIOU O PRESIDENTE DUTRA, ONTEM, NA SEDE DA A. B. I.

Em futuro não muito longínquo será possível realizar viagens aéreas a Marte

SANTO ANTONIO (Texas), 23 (U.P.) — A Escola de Medicina da Força Aérea cre que se poderão fazer viagens a Marte "em futuro não muito longínquo". Com relação a esse fato os investigadores dessa escola expediram uma declaração referente aos problemas pertinentes a tal empresa. O dr. Hubertus Strughold disse que o problema do oxigênio seria relativamente simples. Quicá não seja necessária uma tonelada de oxigênio para cada ho-

mem — disse. Acrescentou que o principal problema psicológico seria o da força da gravidade reduzida. "No espaço livre a força de gravidade, o corpo teria o mesmo peso que o ar que o rodeia dentro da nave" — explicou o dr. Heinz Haber e acrescentou "assim pois, fazendo movimentos similares a nadadores, os tripulantes poderiam deslocar-se pelo ar como peixes na água". As atividades fisiológicas seriam reduzidas seu ritmo devido a se exigir

menos em consequência da redução de seu peso. Disse Strughold que "possivelmente os tripulantes se veriam obrigados a fazer exercícios físicos para impedir a atrofia dos músculos". A simples ação de comer e beber necessitaria implementos especiais. Seria impossível servir líquidos de uma taça através de um canudo. Todo o líquido e alimento que não estivesse fechado dentro de um vaso, se deslocaria para o teto da nave.

Violento discurso de Churchill atacando o governo trabalhista britânico

JORNAL DO DIA

HOJE
18 Pág.
Cr\$ 0,50

FUNDADOR: ARMANDO CAMARA

DIRETOR: Ray Rodrigo Azambuja
End. Tel.: "JORNAL DIA"
Expediente 4850
FONES: Gerência 8258

GERENTE: Osvaldo F. Leivas
Red. e Administr.
RUA DUQ. DE CAXIAS, 92
Caixa Postal 1641

ANO III — PORTO ALEGRE, DOMINGO, 24 DE JULHO DE 1949 — N.º 751

O governo britânico enfrenta nova ameaça de greve

LONDRES, 23 (U.P.) — O governo trabalhista enfrenta nova ameaça de greve do trabalho lento nas estradas de ferro nacionalizadas, apenas poucas horas depois da solução da greve portuária. A nova crise surgiu quando o Sindicato Nacional Ferroviário rejeitou uma decisão da Junta Nacional de Conciliação, por não abarcar a mesma todos os ferroviários. O assunto será submetido segunda-feira a uma reunião de delegados especiais.

♦ BEVIN EM FERIAS NA SUÍÇA — PARIS, 23 (U.P.) — O chanceler britânico, Bevin, que vai passar as férias na Suíça, chegou a Paris em trânsito e manteve uma conferência particular com seu colega francês, Schuman.

♦ FALSARIOS INTERNACIONAIS — FRANKFORT, 23 (U.P.) — As autoridades militares norte-americanas anunciaram ter desfeito uma vasta organização de falsários, com oficinas em Paris. Ali eram impressos marcos ocidentais e dólares de ocupação em vasta escala, calculando-se em quase 10 milhões de marcos a emissão falsa. Foi preso um número não especificado de alemães, franceses, espanhóis e poloneses.

♦ FABRICA DE AUTOMOVEIS NA ARGENTINA — BUENOS AIRES, 23 (U.P.) — A Sociedade Automotora informou que instalará sua fábrica de automóveis a poucos quilômetros de Santa Fé. A produção inicial será de 400 a 500 automóveis de turismo anualmente, além de milhares de tratores de consumo reduzido e preço baixo para a motorização agrícola. A propósito, anuncia-se que o conselho econômico nacional aprovou a transferência da fábrica de automóveis Cistalia de Turim para a Argentina.

♦ CONFESSOU O PLANO DE SABOTAGENS DO PARTIDO COMUNISTA MEXICANO — GUADALAJARA (Mexico), 23 (U.P.) — Depois de 15 horas de intenso interrogatório, o trabalhador ferroviário Heleno Ayala confessou ter provocado o desastre com o trem de Manzanillo. Disse que, obedecendo às ordens do partido comunista local, colocou duas locomotivas do depósito de Guadalajara, levando-as para uma curva, onde, foram abalroadas pelo trem. Afirmou ainda que os comunistas, quase um ano atrás, começaram a planejar uma campanha de sabotagem contra as estradas de ferro do governo mexicano.

♦ DISTURBIOS POLITICOS EM HAVANA — HAVANA, 23 (U.P.) — Irrompeu novamente nesta capital verdadeira guerra entre grupos políticos revolucionários. A polícia se mantém alerta, tendo detido numerosas pessoas.

♦ DISCURSO DO PRESIDENTE DUTRA — RIO, 23 (A. N.) — O Presidente Dutra afirmou hoje na ABI, com a diretoria dessa instituição e toda delegação que o acompanhava aos Estados Unidos. Primeiramente foi servido um "cocktail" e em seguida, no salão de banquetes que apresentava aspecto fora do comum, com suas paredes ostentando notícias dos jornais americanos sobre a visita do presidente aos Estados Unidos e jorros de flores dispostos com bom gosto, teve início o almoço. Ao sentarem-se os convidados, ouviu-se o Hino Nacional irradiado por todo o edifício.

♦ O SENADO ITALIANO AGRADECE A COOPERAÇÃO SUL-AMERICANA — ROMA, 23 (U.P.) — Com a assistência de vinte diplomatas sul-americanos, o senado italiano enviou a todas as repúblicas americanas uma nota de agradecimento pelo apoio prestado à Itália na conferência de paz. Todos os senadores, com exceção dos comunistas e socialistas de esquerda, passaram-se de pé numa saudação polaca à missão italiana que parte hoje em visita às várias repúblicas latino-americanas, sob a chefia do vice-presidente do Senado, Salvatore Aldisio.

Confessou o plano de sabotagens do Partido Comunista Mexicano

GUADALAJARA (Mexico), 23 (U.P.) — Depois de 15 horas de intenso interrogatório, o trabalhador ferroviário Heleno Ayala confessou ter provocado o desastre com o trem de Manzanillo. Disse que, obedecendo às ordens do partido comunista local, colocou duas locomotivas do depósito de Guadalajara, levando-as para uma curva, onde, foram abalroadas pelo trem. Afirmou ainda que os comunistas, quase um ano atrás, começaram a planejar uma campanha de sabotagem contra as estradas de ferro do governo mexicano.

DISCURSO DO PRESIDENTE DUTRA

RIO, 23 (A. N.) — O Presidente Dutra afirmou hoje na ABI, com a diretoria dessa instituição e toda delegação que o acompanhava aos Estados Unidos. Primeiramente foi servido um "cocktail" e em seguida, no salão de banquetes que apresentava aspecto fora do comum, com suas paredes ostentando notícias dos jornais americanos sobre a visita do presidente aos Estados Unidos e jorros de flores dispostos com bom gosto, teve início o almoço. Ao sentarem-se os convidados, ouviu-se o Hino Nacional irradiado por todo o edifício.

♦ DISCURSO DO GENERAL DUTRA — Respondendo a saudação, o gal. Dutra proferiu um discurso de agradecimento, várias vezes interrompido pelos aplausos dos presentes, em que dizia, inicialmente, ser sempre com prazer que visitava a Casa dos Jornalistas. Ontem como Ministro da Guerra, hoje como primeiro mandatário da Nação, ali tem encontrado leais servidores da pátria, devotados à tarefa dignificante que nos é comum.

♦ O SENADO ITALIANO AGRADECE A COOPERAÇÃO SUL-AMERICANA — ROMA, 23 (U.P.) — Com a assistência de vinte diplomatas sul-americanos, o senado italiano enviou a todas as repúblicas americanas uma nota de agradecimento pelo apoio prestado à Itália na conferência de paz. Todos os senadores, com exceção dos comunistas e socialistas de esquerda, passaram-se de pé numa saudação polaca à missão italiana que parte hoje em visita às várias repúblicas latino-americanas, sob a chefia do vice-presidente do Senado, Salvatore Aldisio.

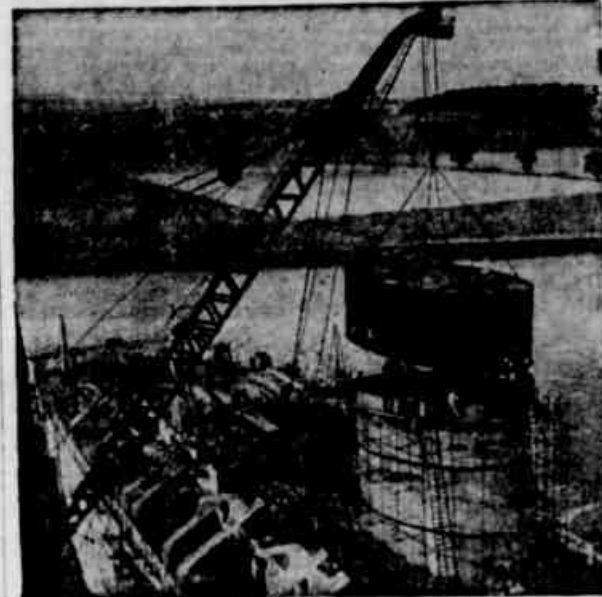
WOLVERHAMPTON (Inglaterra), 23 (U.P.) — O líder conservador Winston Churchill iniciou a campanha política para as eleições gerais de 1950 com um violento ataque ao governo trabalhista britânico, esta tarde. O sr. Churchill preveniu ao país que o socialismo ameaça a Grã-Bretanha e outras nações com o caos e o comunismo. Frisou que o governo trabalhista britânico é constituído por homens bem intencionados, porém fatenciosos. O líder da oposição afirmou também que não existe verdadeira diferença entre a aplicação completa da doutrina socialista e o comunismo, acrescentando que ambos são fatais para a liberdade. Em seguida, Churchill disse que jamais homens tão pequenos fizeram estragos tão grandes, referindo-se aos trabalhistas. Destacou também que os antigos inimigos da Inglaterra, isto é, a Alemanha e a Itália, evidenciam sinais de reconstrução mais rápida que a Grã-Bretanha e isto devido à incúria dos trabalhistas britânicos.

♦ O DISCURSO DE CHURCHILL — LONDRES, 23 (U.P.) — "A Grã-Bretanha aproxima-se rapidamente de um momento extremamente grave", declarou Churchill, falando hoje em Wolverhampton, a propósito da declaração sobre a política geral do Partido Conservador. Acrescentou Churchill: "Exgotam-se as últimas reservas de ouro em dólares na zona do exterior. O governo trabalhista repetiu frequentemente que o limite mínimo dessas reservas seria a soma de 500 milhões de libras. No balanço econômico publicado há menos de 4 meses pelo gabinete Attlee, assegurava este que não deixaria que as citadas reservas caíssem além daquela zona. Entretanto, fomos notificados agora, bruscamente, que as reservas desceram a 406 milhões de libras". Prosseguiu dizendo: "Se essas reservas desaparecerem a Inglaterra, mesmo com auxílio norte-americano, não estará em condições de importar matérias primas necessárias para manter

as atividades de nossas usinas e assegurar trabalho para o nosso povo ter suficientes quantidades de víveres para manter a integridade física dos ingleses". O ex-primeiro ministro disse depois que apesar disso a Inglaterra dissipa uma grande parte do auxílio americano em empréstimos a outras nações para assegurar a reconstrução econômica do mundo. Declarou a respeito que o "maior auxílio que a Inglaterra poderia dar ao mundo seria manter-se poderosa com as próprias forças". Após isso Churchill atacou o governo trabalhista "com a mania de controle de restrições", salientando que na Europa todos os países, fora da cortina de ferro, já estão em nível igual ou melhor que antes da guerra, apesar da maioria ter sido ocupada. "Fracassou a nacionalização como expressão mais direta do socialismo", assinala Churchill, alinhando cifras para demonstrar seu ponto de vista. Finalmente Churchill expôs o programa do Partido Conservador, com relação a nacionalização de outras questões nacionais. Terminou mostrando a analogia que existe entre o trabalhismo e o comunismo, reconhecendo entretanto a "boa fé dos trabalhistas e sua dedicação à Grã-Bretanha". Fechando seu discurso, o estadista britânico salientou o papel da Grã-Bretanha, junto aos Estados Unidos, como inspiradores guias da unidade da Europa e da defesa do mundo contra o comunismo.

NOVA YORK, 23 (UP) — O cardeal Spellman acusou a viúva Eleanor Roosevelt de anti-catolicismo impróprio de uma mãe norte-americana. Isso porque ela se opôs a que as escolas religiosas recebessem dinheiro dos fundos federais de educação. As censuras do arcebispo de Nova York e cardeal estão contidas numa carta pessoal à sra. Roosevelt, que já foi divulgada, mas que a senadora da viúva afirma não ter recebido até agora.

NOVA YORK, 23 (UP) — Não foi possível encontrar a viúva Roosevelt, para obter um comentário sobre as acusações que lhe fez em carta o cardeal Spellman. Contudo, a secretária da sra. Roosevelt assegurou que esta não faria comentário algum, embora provavelmente respondesse ao cardeal em outra carta particular.



O MAIOR NAVIO MERCANTE DO MUNDO — Vemos na fotografia a última fase da construção exterior do "Caronia", de 24.000 toneladas, o maior navio de passageiros construído desde a guerra. Pertence à Canadian White Star Line. O "Caronia" cujas instalações e máquinas são as mais modernas, tem ainda para o uso dos passageiros o maior convés para esportes de qualquer outro navio do seu tipo. O "Caronia" fez sua primeira viagem para Nova York no corrente ano. (Foto da British News Service — Especial para JORNAL DO DIA).

SINTESE NACIONAL

O jogo e o divórcio como bandeiras eleitorais

RIO, 23 (Asp) — Políticos menos escrupulosos estão se movimentando subterraneamente, no sentido de reformar a constituição e fazer do divórcio e do jogo apaisantes bandeiras da sucessão. A Liga Eleitoral Católica está a par deste movimento e dispõe a enfrentar a situação. Cada qual no seu próprio partido se esforçará para que nas plataformas de seus candidatos sejam incluídos. Esperam o compromisso dos candidatos com o povo para depois se eleitos, em mensagem ao Congresso, leçam a reforma da Constituição no que se refere ao divórcio, baseando-se no grande número de desquites concedidos pela justiça e na situação irregular de vários milhares de casais. Noutra mensagem poderia se reclamar a regulamentação do jogo, fundamentando seu projeto na argumentação que ilustrou a defesa do projeto rejeitado pela câmara na atual legislatura.

O cardeal Spellman acusa a sra. Eleanor Roosevelt de anti-catolicismo

NOVA YORK, 23 (UP) — O cardeal Spellman acusou a viúva Eleanor Roosevelt de anti-catolicismo impróprio de uma mãe norte-americana. Isso porque ela se opôs a que as escolas religiosas recebessem dinheiro dos fundos federais de educação. As censuras do arcebispo de Nova York e cardeal estão contidas numa carta pessoal à sra. Roosevelt, que já foi divulgada, mas que a senadora da viúva afirma não ter recebido até agora.

NOVA YORK, 23 (UP) — Não foi possível encontrar a viúva Roosevelt, para obter um comentário sobre as acusações que lhe fez em carta o cardeal Spellman. Contudo, a secretária da sra. Roosevelt assegurou que esta não faria comentário algum, embora provavelmente respondesse ao cardeal em outra carta particular.

NOVA YORK, 23 (UP) — Não foi possível encontrar a viúva Roosevelt, para obter um comentário sobre as acusações que lhe fez em carta o cardeal Spellman. Contudo, a secretária da sra. Roosevelt assegurou que esta não faria comentário algum, embora provavelmente respondesse ao cardeal em outra carta particular.

♦ INSTALAR-SE-A A CONFERENCIA DE ARAXA — RIO, 23 (Asp) — Com cerca de mil delegados dos Estados, dos quais 260 de São Paulo, instalar-se-ão os trabalhos da Conferência de Araxá. Falarão o presidente Dutra e o governador Milton Campos. Acreditase que Dutra falará sobre a política econômica do país. Declara-se que o discurso do sr. Milton Campos é destinado a ter grande repercussão. Todos os ministros foram convidados a comparecer a sessão inaugural da conferência.

♦ CONTRA-MARCA NAS CONVERSACOES DOS TIRES GRANDES — RIO, 23 (Asp) — Presume-se que a contra-marcha das negociações dos três grandes, quase concluídas e agora quase desfeitas se deve ao sopro do minano dos papas, citando-se os seguintes acontecimentos: 1 — Numerosos proceres do P.S.D. estiveram em São Borja, dentre eles os senadores Dornelles e Pedro Ludovico. 2 — Agamenon está espalhando uma nova tese política cada partido com seu candidato. 3 — O deputado Euribio Rocha teria ido a São Borja, depois de longa conferência com o sr. Nereu Ramos. 4 — Nereu só quer conversa com o grupo queremista do P.S.D. 5 — O queremista gaúcho João Goulart, depois de oferecer uma churrascaria a Getúlio em São Borja, veio diretamente ao Rio. 6 — O P.T.B. paulista despachou agentes para São Borja a fim de saber se Getúlio fica ou não com Ademir.

♦ PLANO CONTRA A MALÁRIA — RIO, 23 (Asp) — O dr. Mario Pinotti, diretor do Serviço Nacional da Malária, confirmou a elaboração de vasto plano destinado a extinguir para sempre a malária no território brasileiro. Acrescentou que a luta contra a malária já se estende praticamente por todo o território nacional, sendo excelentes os resultados até agora alcançados. Para conseguir seus objetivos, o Serviço Nacional da Malária conta com novas armas de combate empregadas pela química moderna, o DDT e a cloroquina.

♦ O PREFEITO FOI EM-MACADO — PELO BLOCO DE PEDRA — CARANGOLAS (Mina), 23 (Asp) — Quando instalava as obras da nova rodovia desta cidade, perdeu a vida, esmagado por enorme bloco de pedra de 2 mil quilos, o prefeito de Carangolas, sr. Pedro de Oliveira.

⋮ Instantâneo ⋮

Cous.: 9-11,30 e 16-18 horas
ANDRADAS, 1354
Edif. Sloper — Fone: 9.21.55

Este é um fato que, para muitos, talvez nada signifique. Entretanto, se nos detivermos em perscrutar as profundas causas que o determinaram, viremos a concluir que é ele, também, um reflexo da inversão total de valores que as ideologias deletérias do materialismo e ateísmo vem criando na sociedade.

do princípio da igualdade entre os homens, os corifeus do neo-paganismo e, principalmente, das doutrinas socialistas, insultam nas massas desde a mais grosseira descortesia, desde a incivildade, a indisciplina e o desrespeito, até o ódio sistemático contra todo o princípio de autoridade e de hierarquia social. Qualquer moleque de hoje, imbuido dessas idéias anárquicas, não tem

consideração alguma por quem quer que seja. A má educação é que tantos querem atribuir as rudezas de que somos vítimas em tantos lugares — nos bondes, nos cinemas, nas ruas, etc. — não é a culpada exclusiva dessas ocorrências lamentáveis, senão o fruto das correntes ideológicas extremistas que por aí vicejam.

Pobres diabos, devíamos dizer como o escritor, que assim querem impor sua igualdade, pois, sem dúvida alguma, ignoram eles que tal petulância só é possível no favorável clima de uma democracia cristã, combatida e reprimida embora. Obtida a predominância de suas exorbitantes idéias — que Deus não o permita — a quimera da igualdade total que a pergunta se desfaz como a balsa de sabão, substituindo-se por um regime de autoridades e hierarquias mais acidentadas e despóticas do que se poderia pensar. Isto diz-se, evidentemente, como certa a todos, os milhões de trabalhadores escravos que, sob a chibata comunista, soam sangrentos campos de concentração e nas fazendas coletivas da Rússia Soviética. — NERY LUZ

O "JORNAL DO DIA" OFERECE, GRATUITAMENTE, UMA PASSAGEM A ROMA, IDA E VOLTA, POR VIA AEREA OU MARITIMA, A ESCOLHA DO CONTEMPLADO, INCLUINDO PERMANENCIA DE DEZ (10) DIAS NA CIDADE ETERNA — VOCE, LEITOR AMIGO, PODERA' SER O FELIZARDO! — PARTICIPE DAS GRANDES SOLENIDADES DO ANO SANTO, APROVEITANDO ESTE ESPLENDIDO OFERECIMENTO — BASTARA, APENAS, COLABORAR NA MAIS EXTRAORDINARIA E INEDITA CAMPANHA PRO' NOVOS ASSINANTES DO "JORNAL DO DIA"! — OUTROS INTERESSANTES E VALIOSOS BRINDES, OFERECIDOS POR DIVERSOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DA CAPITAL DO ESTADO — COLABORE, TAMBEM, COM O "JORNAL DO DIA" NESTA ORIGINAL INICIATIVA E CANDIDE-SE A' POSSE DE UM DESSES MAGNIFICOS PREMIOS

Procurando aumentar sempre o número de nossos assinantes, que já se contam aos milhares, o Departamento de Circulação desta folha organizou uma nova e original campanha, que recebeu a denominação de «CRUZADA DO ANO SANTO PRO NOVAS ASSINATURAS», pelo fato de constar como seu PRIMEIRO PREMIO uma viagem a Roma, por via aérea ou marítima, à escolha do feliz contemplado, inclusive estadia paga durante dez (10) dias, além de inúmeras outras ofertas que constituem preciosa cooperação por parte de importantes firmas locais.

Para que todos possam participar desta «CRUZADA», as condições exigidas são simples, muito simples. O primeiro prêmio — a arbiliciodada viagem à capital da Itália, inteiramente

te gratis — poderá ser seu. Co-
pore com o «JORNAL DO
DIA» na conquista de novas
assinaturas, num limite mínimo
de 100 (cem) assinaturas nov-
as. Para isso, o concorrente
terá nada menos de 8 (OITO)
meses pela frente. Pois a nossa
«CRUZADA DO ANO SANTO»
começará no próximo dia 1.º
PRÓ NOVAS ASSINATURAS.
de agosto, terminará precisa-
mente a 31 de março de 1950

Assim, pois, mãos à obra! Pugnemos todos pelo crescente desenvolvimento de nosso diário católico, habilitando-nos ainda à conquista dos magníficos prêmios oferecidos, entre os quais abrange-se a viagem de ida e volta, a ROMA, sem a mínima despesa!

Em nossas próximas edições daremos uma relação dos prêmios já oferecidos pelo comércio desta capital.

A OBRA DE NACIONALIZAÇÃO PROMOVIDA PELA CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS E PELO EXERCÍTO — UMA ESCOLA ORIGINAL MANTIDA NO DISTRITO FEDERAL

RIO, 23 (ASP). — A Campanha de Educação de Adultos tem obtido bons resultados no Distrito Federal. Os professores das classes de recuperação cumprem a sua missão com entusiasmo. Por sua vez, o secretário da Educação emprega todos os esforços no sentido de estender a rede escolar da Prefeitura e melhorar, quanto seja possível, a organização do ensino local. Dentre os cursos de ensino supletivo instalados no Rio com a cooperação da União, figura, em destaque, o da Escola «Nilo Peçanha», à avenida Pedro Ivo, em S. Cristóvão. Nesse curso o trabalho difere, um pouco, da obra de recuperação levada a efeito em outras classes da cidade. E' que, ali, os alunos são, em mais de oitenta por cento, militares. Soldados principalmente, do 1.º Regimento de Obuses e do Batalhão de Guardas. Destes, cinquenta por cento são descendentes de alemães. Alguns falam em português apenas meia dúzia de palavras.

E foi essa a razão principal
 que atraiu o repórter à Escola
 Nil, Peganha, onde fez demor-
 rada visita às diversas turmas.
 Na primeira sala de aula, o
 jornalista viu só as cabeças
 loiras e os olhos claros dos
 teuto-brasileiros que ali apre-
 ndiam não só a falar a língua
 nacional mas a amar o Brasil.
 O professor falava sobre a ban-
 deira nacional, explicando a
 significação de suas cores e de
 seus patrióticos símbolos.

Esta é a minha Bandeira
Interrompida momentaneamente a aula, o repórter teve ocasião de conversar com o soldado Adolf Schmitz. Em sua português ainda difícil, explicou-lhe, — às vezes ajudado por companheiros, — como viera para o Rio, arregimentado em seu rincão natal, a localidade de Pálhoa, Estado do Paraná, onde lavrava a terra. Apesar de seus 15 anos, nunca tivera oportunidade de ver de perto uma bandeira-brasileira, até vir para o Rio. Seus pais amigos, todos falavam em alemão. E era só o idioma que conhecia, o idioma de seus progenitores. Agora, porém, graças à Campanha de Educação de Adultos e ao serviço militar, já estava aprendendo o português, e conhecia muita coisa de sua verdadeira Pátria, Brasil. E o soldado louro, num gesto eloquente, apontou para a bandeira auri-verde, que figurava na cartilha, dizendo, com ênfase:

— Esta é a bandeira brasileira, minha bandeira.

Na sala seguinte, o repórter foi encontrar uma aluna diferente também. A senhora Margarida S. Mendes de 48 anos, residente à rua Hilário de Brito, 51. A aluna de mais idade. Entretanto, esta circunstância e o fato de gostar de cuidar de seus netinhos, não lhe reduzem, como nos disse, o entusiasmo pela aprendizagem da leitura. E por isso é uma das mais destacadas alunas.

Os cursos que funcionam na Escola Nilo Pecanha, em São Cristóvão, são os maiores do Distrito Federal. Em número de nove, compreendem 501 alunos, sendo 420 militares e 81 civis. Os dedicados professores Dario Sousa, Gutar, Tini-

Braga Melo, Olga Rodrigues, Durval Dionísio da Silva, Maria da Glória Vieira, Eduardo Vieira, Maria Isa Cordóvil, De cio Luís Aguiar, sob a direção competente da professora d. Edl Sousa Aguiar Vieira, en-

tregam-se, sem descanso, à patriótica tarefa de reintegrar aqueles brasileiros, tornando-os elementos ativos na causa do progresso e mais aptos para a vida, além de elementos úteis à Pátria, que virão a ser

Carta Patente N° 763 de 21 - 5 - 1929

SEDE: RUA 7 DE SETEMBRO Nº 1070 — PORTO ALEGRE

CAPITAL INTEGRALIZADO: CR\$ 50.000.000,00

FUNDOS DE RESERVA: LEGAL E ESTATUTARIO ESPECIAL CR\$ 23.400.000,00 — OUTRAS RESERVAS CR\$ 9.370.945,20
ENDEREÇO TELEGRÁFICO "SULBANCO" — CAIXA POSTAL N.º 362

BALANÇO DAS OPERAÇÕES DA MATRIZ E AGÊNCIAS EM 30 DE JUNHO DE 1949

ATIVO

PASSIVO

A-DISPONIVEL				F-NAO ENIGIVEL			
	Cr\$	Cr\$	Cr\$		Cr\$	Cr\$	Cr\$
CAIXA				Capital			
Em moeda corrente	21.504.410,00			Fundo de Reserva:		80.000.000,00	
Em depósito no Banco do Brasil S. A.	21.500.506,30			Legal	2.800.715,30		
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito	1.271.490,00			Estadístico Especial	30.794.297,00	22.490.000,00	
Em outras espécies	65.000,00	60.731.247,80		Outras Reservas:			
				Fundo de Construção e Reconstrução de Imóveis	4.800.000,00		
				Fundo de Reserva para Dividendos	500.000,00		
				Auxílio aos Funcionários	1.225.426,80		
				Provisão para Prejuízos	5.145.514,40	9.370.548,20	82.770.548,20
B-REALIZAVEL				G-ENIGIVEL			
Letras do Tesouro Nacional	802.075,00			DEPÓSITOS			
Empréstimos em corrente	113.181.750,40			à vista e a curto prazo:			
Empréstimos hipotecários	115.612,80			de Poderes Públicos	1.178.020,00		
Títulos descontados	275.780.000,00			de Autarquias	704.246,00		
Agências no País	177.661.560,20			em c/c sem limite			
Correspondentes no País	27.718.586,70			em c/c limitadas	100.500.804,72		
Correspondentes no Exterior	279.508,90			em c/c populares	6.479.799,20		
Outros créditos	3.690.918,10	706.452.972,40		em c/c sem juros	8.563.069,10		
				em c/c de aviso	14.237.594,50		
Imóveis	2.622.022,00			Outros depósitos	6.273.292,40	200.706.516,40	
Títulos e valores mobiliários:							
Aplicação e obrigações federais em depósito no Banco do Brasil S. A. à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito, no valor nominal de Cr\$ 8.740.000,00	8.903.200,00			a prazo:			
Depósito para efeito do Decreto-Lei 2402, no valor nominal de Cr\$ 1.000.000,00	480.000,00			de Poderes Públicos	717.227,10		
Depósito Compulsório para efeito da letra e do artigo 5º do Decreto-Lei 2150, no valor nominal de Cr\$ 155.700,00	706.872,00			de Autarquias	9.115.028,00		
Em carteira	720.724,90			de Diversas:			
	5.492.800,00			de aviso prévio	330.915.500,10		
Aplicação Estadual	25.282,30			Letras e Prêmios	168.800,00	240.519.568,30	
Aplicação Municipal	98.580,39						
Aplicação e Debentures	511.727,00	6.125.798,20		Outras responsabilidades			
				Letras a pagar	2.879.644,00		
Outros valores	80.001,00	718.086.574,50		Agências no País	903.028.097,50		
				Correspondentes no País	28.823.580,00		
				Correspondentes no Exterior	180.075,20		
				Ordens de pagto. e outros créditos	503.580,20		
				Dividendos a pagar	2.517.521,99	545.367.380,85	891.891.765,95
C-IMOBILIZADO				H-RESULTADOS PENDENTES			
Edifícios de uso do Banco	6.965.581,80			Contas de resultados			11.547.725,30
Móveis e Utensílios	23,00	6.780.610,80					
				I-COSTAS DE COMPENSAÇÃO			
D-RESULTADOS PENDENTES				Depositantes de valores em garantia e em custódia	167.522.082,49		
Juros e descontos	2.204,00			Depositantes de títulos em cobrança			
Despesas Gerais e Outras Contas	284.475,20	284.721,50		de País	370.216.718,20		
				do Exterior	2.961.271,10	371.177.989,30	
				Outras Contas		2.584.568,80	581.279.548,10
E-CONTAS DE COMPENSAÇÃO							
Valores em garantia	155.435.472,60						
Valores em custódia	8.107.521,00						
Títulos a receber de calheia	274.179.586,40						
Outras Contas	9.266.568,80	581.279.548,10					

DEMONSTRACAO DA CONTA LUCROS E PERDAS 30 DE JUNHO DE 1949

DEBITO		CREDITO	
JUROS ABONADOS	14.774.137,30	SALDO não distribuido dos lucros do 2º semestre de 1948	6.105.841,40
DESPESAS GERAIS, ORDENADAS, GRATIFICAÇÕES E BONIFICAÇÕES "PRO LABORE"	8.572.148,80	JUROS RECEBIDOS	13.918.888,80
IMPOSTOS E ESTAMPILHAS	2.164.500,00	DESCONTOS, COMISSÕES, AGIOS, CAMBIAS, RECUPERAÇÕES etc., já deduzidos os créditos considerados perdidos e previsto para devidos	13.140.516,80
INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS BANCARIOS E LEGAIO BRASILEIRA DE ASSISTENCIA	325.136,00		
DESPESAS DE INSTALAÇÃO	119.040,50		
MOVEIS E UTENSILIOS	446.253,00		
FUNDO DE RESERVA LEGAL — 5% s/ lucro liquido	370.544,40		
FUNDO DE RESERVA ESPECIAL	1.578.455,60		
FUNDO DE CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE IMOVEIS	500.000,00		
FUNDO DE RESERVA PARA DIVIDENDOS	500.000,00		
PERCENTAGEM ESTATUTARIA AOS FUNCIONARIOS	741.888,90		
AUXILIO AOS FUNCIONARIOS	217.784,80		
DIVIDENDO N.º 24 — 10% a.a.	2.317.323,00		
SALDO QUE PASSA PARA O EXERCICIO SEGUINTE	5.336.854,00		
Total	Cr\$ 39.163.346,60	Total	Cr\$ 39.163.346,60

Porto Alegre, 30 de Junho de 1949

JUAN HAEDERLIN, Diretor Presidente — PEDRO L. SCHMITT, Diretor-Gerente — CARLOS LENGIER, Diretor-Gerente — C. W. MATTE, Diretor Secretário —

LUIZ KASPER

Guarda-Livros — C. R. C. R. S. — 1612

Dr. Eddy M. Gigante
ADVOCADO

ESCRITÓRIO: Riachuelo, 1528
(1.º andar)

Raizes albas comestíveis e famosas
Bitter Spica.
• Raiz dos apertivos.

Total Col. 29,143,348.64

VITOR F. SCHUCH — DR. BOZANO, 1341 — SANTA MARIA

JORNAL DO DIA

ANO III — PORTO ALEGRE, 24-7-1940 — Nº 751

Os perigos da hora presente

Não se há de estranhar a repercussão que o mundo vai tendo o ato da Santa Sé declarando a excomunhão em que incorrem os adeptos do comunismo. E' bem de ver, porém, que a declaração pontificia não causa nenhuma emoção especial entre os bons católicos. Na verdade, a excomunhão é uma sanção puramente espiritual e não constitui novidade alguma, existindo desde o início da Igreja. Nem poderia deixar de existir. Todas as sociedades bem organizadas têm estatutos a ser observados sob sanções que, para os casos mais graves, até a exclusão do quadro social. Nem poderia tal pena ser estranha a Igreja Católica, sociedade divina e humana a um tempo, contendo um corpo de doutrina intangível e um código moral integralmente imperativo para todos quantos a ela são filiados. Aliás, o Direito Canônico que rege a parte disciplinar da Igreja, menciona as sanções eclesásticas, entre as quais se incluem de maneira geral a que ora acaba de ser explicitamente cominada pela Santa Sé. Nem há razões para se ver qualquer tipo político em medida de ordem espiritual e que se refere ao comunismo como doutrina, ideia, filosofia, cujo ateísmo essencial visa a subversão de todas as prerrogativas inerentes à pessoa humana, de origem divina. Além de que, meramente espiritual, tais sanções, em geral, e as do caso em particular, só podem dar respeito aos crentes, aos filhos da Igreja Católica, e não há entendê-las para os que não se acham a ela filiados. Excomunhão quer dizer colocar fora da comunhão católica, e isto, evidentemente, só pode dar-se com os que se encontram dentro da comunhão, isto é, da comunhão católica. E a condenação doutrinária do comunismo não já tem sido feita formalmente pelas autoridades eclesásticas. O grande Pio XI, por exemplo, baixou duas encíclicas de impecável memória, verbando respectivamente o nacional-socialismo dos nazistas e o comunismo ateu. O que se dá é, simplesmente, um ato de defesa da própria religião não contra os adversários da espiritualidade católica, mas também, e sobretudo, contra o perigo das transgressões ou concessões que enfraquecem as resistências espirituais e morais dos católicos, bem como das indisciplinações que geram os crises. A Igreja não obriga ninguém a permanecer nos seus quadros. Mas quer que os seus filhos lhe sejam fiéis, e que se dediquem os duvidos e vacilantes, e que se decidam quanto precisam e se comprometam a levar ao comunismo as suas consciências, prestigiando, auxiliando e apoiando integralmente incompatíveis com a integridade ontológica e ética, teológica e jurídica, doutrina e moral, da confissão católica. A sua inconformidade com o comunismo, a Igreja só a protesta e efetiva através de recursos e medidas exclusivamente espirituais. O comunismo, ao invés, não só católica, mas violentamente declara guerra aberta não só ao catolicismo, como a qualquer espécie de religião. São positivas e sem reservas as declarações que nesse sentido se encontram em todos os tratados e doutrinas do comunismo, para os quais a religião é o maior e o mais detestado inimigo, por isso que, a seu ver "o povo do povo", é a força que mais dificulta a pervasão dos espíritos pela ideologia marxista. E quando os comunistas se vêem no poder, são patentes os seus métodos de feroz combate ao seu maior inimigo. Tudo empregam para hostilizar e destruir a religião. Esforçam-se por desmoralizar a ideia religiosa em geral. E perseguem violentamente a religião e os religiosos que não se submetem à tirania estatal, ou procuram fazer que sirvam ao seu jogo ou que se rendam à força das seduzções ou das ameaças e cruéis escarmentas.

Ora, se Estados verdadeiramente democráticos, à vista do que vai atrás da cortina de ferro, estão decididos a se defender contra a penetração dissolvente do comunismo, porque vai aí a própria sobrevivência da nacionalidade e da dignidade individual e coletiva. Não se há de estranhar que também a Igreja procure ter assegurada a própria existência e a fidelidade de seus filhos, empregando para isso os meios ao seu alcance — a doutrinação, a pregação, o ferozismo das imperativas cristãs de fidelidade a Deus, de feroz religião, de amor fraterno, de solidariedade social, de equilíbrio moral, de coerência entre princípios e costumes, de equilíbrio e atitudes. E também as sanções espirituais. Evidentemente se acham em gravíssimo perigo no mundo político, ante a tremenda invasão soviética, as liberdades individuais e coletivas que constituem apanagem da dignidade humana. As democracias politicamente organizadas cumprem defendê-las por todos os meios ao seu alcance. Igualmente se vêm ameaçadas os santos princípios religiosos, que aliás fundamentam todas as franquias humanas e decalogue democráticos. Cumpre à Igreja empregar todos os recursos ao seu dispor, e acoar-se a sua natureza espiritual, para garantir a própria sobrevivência e manter asseguradas todas as possibilidades de cumprimento de sua própria missão — orientar, conduzir, felicitar os homens com vista à liberdade da sua origem, à superlidade da sua natureza, à sublimidade de seus destinos. — A. G.

MEU CANTINHO

BILHETE AO SR. DR. HEITOR PIRES E SR. ARTUR SALGADO

Bi no e Corrente do Povo de ontem, suas publicações, de-
vendo esclarecer:
1) Não insultei os Portu-
gueses, e muito menos, o nome
resistente do sr. Oliveira Sal-
azar.

a) Realizei a eulogia portu-
guesa e a colômbia e colômbia
na conferência, se não sa-
bem ler, leiam de novo o que
neste e já foi publicado.

b) Cito: me também nas se-
rões e refiro um pouco de san-
gue Português, de origem
Portuguesa, de par com o indige-
no e italiano, que rechei de
minha mãe e meu pai.

c) Não vejo de donde ve-
nham os comentários do sr. O-
liverio Salazar, católico, prate-
cinto, e um o meu colega e a-
migo Dr. Odilino Maria;

CLINICA DE CRIANÇAS
HIGIENE INFANTIL — REGIMES ALIMENTARES
DR. HOFMEISTER FILHO
Cons.: Av. O. Hoehs, 115 (Ed. Rio Branco), II a.
de 5 horas — Rua Cristóvão Colombo, 2047 (esq.
Dr. Timoteo), das 2 às 4 horas.
Residência: Rua Esperança nº 263 — Fone: 2.1257

VIDA CATÓLICA

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO DO VII DOMINGO DEPOIS DE PENTE-
COSTES

(Seg. 5. Mat. VII, 15.21)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: Acautelai-
vos dos falsos profetas, que vêm a vós sob pálias de ovelhas,
e por dentro, são lobos vorazes. Por seus frutos
os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos,
ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons fru-
tos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore
dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda
árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo.
Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens.
Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no
reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que
está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

REFLEXÕES

No final do Evangelho, Jesus nos dá a palavra de Deus. É uma palavra de advertência, onde fica um alerta para os cristãos. O alerta é: não se deixe enganar pelos falsos profetas. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

de Santa Cecília. A Casa dos Amigos de Santo Antônio, benemérita Instituição de Caridade, que atende aos pobres e necessitados, levando-lhes o conforto do espírito, que vivifica e o alimento do corpo, que sustenta, um agradecimento sincero dos residentes. Ainda em seus começos, a "CASA" já é uma realidade feita. O lema: "Com amor sobre o alto", que forma seu braço de caridade, exprime bem o espírito generoso, vitalizado pela fraternidade humana e sobretudo, cristã, dos seus fundadores, tendo a frente de, Cecília Gordin, um símbolo de dedicação e caridade. Diariamente o núcleo de assistência a irmãos enfermos atende a todos que tenham a ponta solicitando auxílio. Um belo número de 15 crianças integradas deram uma alegria na "CASA", atendendo as bênçãos do Alto. Sessenta famílias são visitadas recebendo alimentos. Visitas aos pobres e necessitados, com o olhar do espírito fixo no Alto, é a expressão genuína da Caridade cristã, que através dos séculos, tem sido uma realidade das almas nobres e dedicadas.

DOMINGOS DA J. M. C.

Nos próximos dias 26, 27, 28 e 29 de corrente, será realizado o curso de formação para dirigentes da Juventude Católica, tendo como coordenador, o Sr. João de Deus, da Paróquia da Na. Na da Omeir.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colherão uvas, de espinhos, ou figos, de cardos? Assim toda a árvore boa dá bons frutos; e a árvore má dá frutos más. Não pode a boa árvore dar frutos más, nem a árvore má dar frutos bons. Toda árvore que não dá bom fruto, será cortada e lançada ao fogo. Portanto, por seus frutos é que conhecereis os homens. Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus; e sim, o que faz a vontade de meu Pai, que está no céu; este é que entrará no reino dos céus.

As palavras de Jesus são uma advertência para os cristãos. Eles vêm a vós sob pálias de ovelhas, mas por dentro são lobos vorazes. Por seus frutos os conhecereis. Porventura colher

Instala-se hoje em Cachoeira do Sul o II Congresso Orizícola

OS ASSUNTOS APRECIADOS NA REUNIÃO DE QUARTA-FEIRA PASSADA

CACHOEIRA DO SUL, 22 (Do nosso enviado especial) — Desperta grande entusiasmo entre os orizicultores da zona centro do Estado, o 2.º Congresso Orizícola de Cachoeira do Sul, a realizar-se nos dias 24 e 25 do corrente, nesta cidade. E o seguinte o programa elaborado: Domingo, dia 24: As 16 horas: — Apresentação de credenciais. As 17 horas: — Eleição da Mesa. Aprovação do Regimento Interno. As 20 horas: — Sessão solene de instalação. Falarão o deputado Floriano Neves da Fontoura, Fernandes Barbosa e o dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha, que dissertará sobre o tema: «Função Social da Propriedade». Segunda-feira, dia 25: As 9.30: — 1.ª sessão de estudos. Apresentação das teses: Financiamento Agrícola e Regime de Águas para irrigação. As 14 horas: — 2.ª sessão de estudos. Apresentação das teses: «Liberização da produção rio-grandense para o consumo nacional» e «Custo da produção e possibilidade de seu barateamento». As 20 horas: — Banquete de confraternização, da classe, no Clube Comercial.

FERIADOS MUNICIPAIS
CACHOEIRA DO SUL, 22 (Do correspondente) — A Câmara Municipal, atendendo aos anseios da alma religiosa da grande maioria da população cachoeirense, aprovou, por unanimidade, o parecer da Comis-

Sem o concurso da...

(Continuação da 5.ª pág.)

presentação gaúcha que representará a pujança do ramo local, nas águas do Jurubatuba. Ainda estão bem vivos os aplausos que o remo do Rio Grande do Sul conseguiu, há pouco, na «Paulicéia». Agora, entretanto, sem menosprezar os dois conjuntos que intervirão na eliminatória, o do Vasco e do Barroso, temos a lamentação de que a ausência da dupla olímpica Paulo e Percio que pela não participação. Daqui enviamos nosso apelo à direção gaúcha, para que coloque na raia a forte dupla campeã sul-americana, para que o remo do nosso Estado seja representado com o que tem de mais pujante.

DR. PEDRO BARBOSA

ADVOGADO

Escritório: Riachuelo, 1529
Residência:

AV. TERESÓPOLIS N.º 4000

VENDE-SE

um Alternador Trifásico, novo, com apenas alguns meses de uso, marca General Electric (U.S.A.), com 18 K.V.A. (22 HP.), 230/127 Volts — 60 Ciclos — 1.800 r.p.m. com regulador automático, puxa e quadro de manobra. — Tratar, em Caxias do Sul, com Dalla Santa & Cia.

GRANDE SORTIMENTO EM NOVIDADES DE ARTIGOS DE INTERNO PARA SENHORAS, HOMENS E CRIANÇAS

SECÇÃO ESPECIALIZADA EM ARTIGOS DE MODAS



SEMPRE NOVIDADES!!!

RUA BENJAMIN CONSTANT N.º 67 — ESQUINA D.ª SEBASTIANA (DEFRENTE A IGREJA S. JOÃO)
FONE: 2-2395 — BONDE: "FLORESTA" — AUTO LOTAÇÃO: "FLORESTA"

Tecidos, Sedas, Rayon, Veludos de Seda, Lã, Algodão, Cotellet, Astrakan, Carapinha, Nylon.

Lans, Casemiras Nacionais e Estrangeiras, etc. Manteaux, Nylon, Casemiras.

Casacos, Slaks, Blusões, Gêmeos de Lã, etc. Pulovers, Slaks, Casacos, Sobretudos, Fatiotas e demais artigos do Vestuário.

ENXOVAIS PARA NOIVAS E BATIZADOS

Secções: CALÇADOS, CHAPEUS, CONFECÇÕES, ARMARINHO E MIUDEZAS

Permanece de pé um...

(Continuação da 5.ª pág.)

varias, que, em sua maioria, são pequenas casas de comércio, com reduzido capital e modesto movimento de vendas. Nestas condições, aquela tributação entrava a circulação de livre no território estadual, e tende a elevar-se o preço, o que ainda mais a reduziria. A intenção do referido imposto, além de diminuir os males de tal situação, evitando o encarecimento, ofereceria um incentivo para a indústria e o comércio livreiro, permitindo maior desenvolvimento das organizações já existentes e atraía outras, a exemplo do que vem sucedendo em São Paulo, após a decretação da lei n.º 11, de 22 de novembro de 1947, que isentou o livro do Imposto de Vendas e Contribuições.

E continua o sr. Leopoldo Bernardo Bock:

«No México, nenhum imposto nem de renda, e cobrado dos editores e livrarias, disso resultando extraordinário progresso cultural, desenvolvimento gráfico, inúmeras e vastas editoras de livros e revistas. Na Argentina, o governo abriu um crédito de 25 milhões de pesos (125 milhões de cruzeiros) para o fomento e amparo da produção livreira.

Afirmo o entrevistado, prosseguindo:

«No Brasil, têm as legislações de outros Estados concedido que os favores fiscais concedidos

ao comércio de livros não representam um prejuízo para o erário público, mas, pelo contrário, que a maior circulação do livro, intensificando a cultura e, subseqüentemente, aumentando o determinando novas iniciativas entre os cidadãos, vem indiretamente favorecer a...

ALTAS TIRAGENS

Interpelado a respeito das possibilidades existentes, quanto ao barateamento do livro, no Brasil, respondeu-nos o secretário da «Câmara Rio-Grandense do Livro»:

«Para a colocação de livros efetivamente baratos ao alcance do povo, torna-se indispensável as altas tiragens. Assim, o editor Henrique Bertoni, na entrevista que sobre o assunto concedeu ao JORNAL DO DIA, focalizou muito bem tal aspecto.

Conta, a. e. depois, que em tal sentido está sendo realizada, atualmente, no país, uma experiência. Trata-se da «Editora Baralva», que vem buscando lançar altas tiragens, de 40 a mesmo 45 mil exemplares, o que lhe permite vender ao público, por 15 cruzeiros, em papel bom e brochura resistente, obras tais como «Quem Vadias, de Benckewitz; «O Príncipe de Nanana, de Paulo Getúlio, e muitas outras. A queda real da «Editora Baralva é um passo decisivo para a venda de livros, ao povo.

Um projeto de lei...

(Continuação da 5.ª pág.)

existe de âmbito nacional. Se não e conseguíssemos, teríamos que se sujeitar a exames de, nota bem, português, matemática, história natural, física e química e francês ou inglês, de acordo com os programas do ciclo colegial vigente — para matricular-se no curso preletado de assistente-social, o qual teriam que frequentar, por 3 anos, para assistir muitas das mesmas disciplinas das quais já prestaram exames na Escola em que se diplomaram.

A SITUAÇÃO DOS ASSISTENTES NOMEADOS

Perguntamos, então, ao dr. Mario Rê, qual seria, diante do projeto em referência, a situação dos assistentes sociais já nomeados para cargos públicos. Respondeu-nos:

«Enquanto o projeto cria esta situação humilhante para os assistentes sociais diplomados em nossas 15 escolas, faculdades ou registros, como assistentes sociais, as pessoas nomeadas para cargos de assistentes sociais na administração pública Federal, dos Estados ou do Distrito Federal, na data da promulgação dessa lei, mesmo que não tenham feito nenhum curso de assistente-social.

«Mas então esse projeto é injusto pela diversidade de tratamento dos assistentes diplomados e assistentes nomeados? — Não só é injusto — disse — e também dissonante com a realidade brasileira, mas é humilhante, pois que o título de assistente-social, no Brasil, tem sido conferido pelas diversas Escolas, às pessoas que recebem o certificado dos cursos rápidos de 3 meses que têm sido realizados pelas mesmas.

DOIS NÍVEIS OU DUAS CARREIRAS PARALELAS

«Daí a reação das pessoas interessadas, reunidas no Congresso? — A meu ver foi este o principal motivo. Mas, além disso, os dois níveis previstos no projeto são, na ordem prática, quase que duas carreiras paralelas, pois que requerem mais ou menos as mesmas disciplinas com o mesmo número de aulas e mesmo número de anos de estudos, apenas exigindo, para uma, a base colegial, como já disse. As conseqüências práticas desses cursos paralelos seriam, destruídos, com a facilidade de se perceber.

«Então esse projeto de lei se foi aprovado, não regularia profissão de assistente-social,

mas desorganizaria o que já existe como profissão incipiente?

«E o que pensa a grande maioria de técnicos no assunto, pelo que pude perceber.

O INEELIZ PROJETO JÁ FOI APROVADO EM 2.ª DISCUSSÃO

«Mas, esse projeto já foi discutido na Câmara?

«Sim! Entrou em discussão, sob regime de urgência, recebeu algumas emendas secundárias, já foi aprovado em 1.ª e 2.ª discussão.

«Estará tudo perdido?

«Não! Muitos diretores de Escolas de Serviço Social, que estiveram presentes ao Congresso Pan-Americano e representantes da Associação Brasileira de Assistentes Sociais, entraram em entendimento com o deputado Soares Filho e fizeram-lhe ver quanto o seu projeto, por justas razões, lhes havia desagradado e pediram-lhe permissão para sugerir várias emendas. 5. Escola, mostrou-se muito acessível, receptivo e cordato, prontificando-se não só a receber as emendas, mas até comprometer-se formalmente, e, parece, sinceramente, a empenhar-se para que estas fossem aprovadas, não só na Câmara como no Senado.

UM SO NÍVEL DE GRAU SUPERIOR

«E qual é o dominante ponto de vista das Escolas e assistentes sociais já diplomados? — Que o ensino seja um nível só — o de grau superior — porém que haja um prazo de 5 anos para as Escolas passarem a exigir o colégio aos candidatos ao ensino de Serviço Social. Todos querem elevar este ensino ao nível superior, porém, julgam em sua maioria, que, atualmente, no ambiente brasileiro, isto não só poderá fazer, senão gradualmente sobredito nas Escolas novas.

«Depois destas palavras, despidimo-nos de s. e. agradeceram a solicitude com que respondeu a todos os esclarecimentos por nós solicitados.

Bitter Água pura se encarece de cuidar do seu estomago.

Municípios Gaúchos

ARROIO DO MEIO

Visita de D. Vicente Scherer a cidade



Foto apanhada após a colocação e bênção da pedra angular do Pré-Seminário. Vem-se, à esquerda, D. Vicente Scherer e sua comitiva, pe. Lauro Opermann, rector, vigários de Estrela, Lajedo, Roca Sales, Mussun e Arroio do Meio, bem como a organizadora da festa.

Arroio do Meio, 18 (J.D.) — Viveu esta cidade dias de intensa alegria, com a visita do Arcebispo Metropolitano, d. Vicente Scherer. Dia 9 do corrente mês, grandiosa recepção foi-lhe prestada, tendo sido feita a saudação um grande coral de homens, seguido pelo discurso do dr. Antonio Fornari, secretário da municipalidade, na escadaria da matriz. Agradecemos a saudação a. excelsa, revma. que pronunciou eloquente oração, salientando ainda o motivo de sua visita. No dia seguinte, os fiéis de todo Arroio Taquiri acorreram a fim de assistir

às missas que foram celebradas, sendo que na das 7 horas, foi distribuída a Sagrada Comunhão a a. excelsa. Depois da missa, a solene missa campal das 9 horas, por d. Vicente Scherer, acolhido pelos rector, pe. Lauro Opermann e Lucas Viçoso, na qual se fez ouvir novamente o coral de homens dirigidos pelo sr. Cláudio Koerbes, procedeu-se o leilão para parafininos da pedra angular do Pré-Seminário. Procedido pelo pe. Lauro Opermann, verificaram-se os seguintes resultados: 1.º — Com Cr\$ 25.000,00, a paró-

quia de Estrela; 2.º — Com Cr\$ 20.000,00, a paróquia de Lajedo; 3.º — Com Cr\$ 20.000,00, a paróquia de Arroio do Meio. Ainda deram ótimo resultado as primeiras 3 marteladas, 1.ª — Pe. Fernando Steffen — Rosa Sales, com Cr\$ 10.000,00; 2.ª — Pe. Lucas Viçoso de Hussmann, com Cr\$ 8.000,00 e 3.ª — sr. Mathias Koerbes — A. do Meio, com Cr\$ 5.000,00. O resultado final foi de Cr\$. 100.000,00. Durante o resto do dia realizaram-se festejos populares.

Precipitado o inicio das...

Continuação da 5.ª pág.

Eles desejam é que os nomes saiam do âmbito, nacional e que seja uma expressão dos partidos. Se for possível uma unidade, muito bem, de qualquer forma deverá ser um nome que exprima, realmente, a vontade nacional. E quero frisar bem — prosseguiu o nosso entrevistado, — enquanto o sr. Ernesto Sépe, outro emissário do sr. Ademar de Barros que veio há dias para cá, como batalhador, mantinha-se em um «têtu-atêtu» com os dois líderes pensadistas acima citados — sobretudo o que me encurralou foi ter verificado que, como há tantos anos atrás, este grande povo continua sempre na vanguarda dos movimentos democráticos e progressistas do país.

A SITUAÇÃO DO GOVERNO PAULISTA

«A situação atual do Governo paulista é a mais sólida posível. Não só perante a opinião pública, como demonstraram as eleições realizadas recentemente em 93 novos municípios, onde o PSP fez 79% dos votos, como também o que se possa relacionar com qualquer processo de «empeachment». Mesmo que a Lei, recentemente aprovada na Câmara, visasse a ser sancionada pelo Congresso, depois de o Senado a aprovar, mesmo assim não há possibilidade de que vingue qualquer

processo político capaz de afastar o Governador Ademar de Barros do exercício de suas funções.

Pelas votações da Assembleia paulista, tem-se a impressão de que a base parlamentar do Governador Ademar ali é gelante e sempre incerta. «A base parlamentar — respondeu prontamente o secretário geral passequista — tende a melhorar a favor do sr. Ademar de Barros». Por último encerrando suas declarações, nosso entrevistado adiantou que, ao contrário do que tem sido noticiado aqui e em São Paulo, o governador bandeirante não pretende ausentar-se de seu estado tão cedo. Assim, os rumores da próxima vinda de Ademar ao Rio Grande não passam de boato, ante as declarações incisivas de um dos seus principais conselheiros políticos. Salvo, acrescentamos nós, se surgirem novos «efatos» novos...

Igreja de S. Pedro, em Gramado



Um detalhe que nos dá idéia da grandiosidade da Igreja de São Pedro, em Gramado.

Lingua Italiana

Atendendo a pedidos de interessados, a Diretoria do Instituto Cultural Italo-Brasileiro abrirá um Curso rápido de Lingua Italiana de três meses (16 de agosto — 16 de novembro). Esse Curso será eminentemente prático, destinando-se aos que querem visitar a Itália no próximo Ano Santo. Além de ensino linguístico, serão proporcionadas notícias geográficas e turísticas. Para maiores informações os interessados podem dirigir-se à Sede provisória do I.C.I.B., todos os dias úteis, das 16.30 às 17.30 (Praça D. Sebastião 2 — Secretaria da Faculdade Católica de Filosofia), onde serão recebidas também as matrículas.

Cartaz do Dia

Continuação da 5.ª pág.

AVENIDA — Vespéral e noite — Luz dos meus Olhos com Celso Guimarães e A queda da Bastilha com Ronald Colman.

Amanhã — Criada para Amar com Joan Bennet e Kismet com Ronald Colman.

CAPITOLIO — Vespéral e noite — Terra Violenta com Celso Guimarães e Seu único amor com Ida Lupino.

Amanhã — Paixões em furia com Humphrey Bogart.

CARLOS GOMES — Vespéral e noite — O Anjo e o Bandido e O Arco do Triunfo com Ingrid Bergman.

Amanhã — 13, rue Madeleine com James Cagney e Sempre cavalheiros.

RITZ — Vespéral e noite — Perjúria com Jorge Negrete e Espadachim de Veneza com Rossano Brazzi.

Amanhã — Não envie programa.

BRASIL — Vespéral e noite — Tazran, o Homem Mucaco e Bandido Apaixonado com Ivone de Carlo.

Amanhã — A morte em festas e Entre Dois corações.

GARIBALDI — Vespéral e noite — Escrava Sedutora com Ivone de Carlo e Queridinha do vovô com Shirley Temple.

Amanhã — Não haverá função.

COLONBO — Vespéral e noite — Uma Noite na Ópera com os Irmãos Marx e Nasceste para Mim.

Amanhã — A Casa Suzana e No Preseio do Dracão com Rossano Brazzi.

IPIRANGA — Vespéral e noite — O Anjo e o malvado com John Wayne e Sempre te amei.

Amanhã — Os mortos vivem com Paul Wengren (1.ª mão na capital).

ORFEO — Vespéral — O Elogio das Torres ardidas completo. A noite — Tanger com Maria Montez e Rancor com Robert Mitchum.

Amanhã — O Enigma das Torres.

RIO BRANCO — Vespéral e noite — Assalto nas trevas com Richard Dix e O Mundo se Divide com incertidão.

Amanhã — Fantasma de Deserto e Anjo das Ruas.

ELDORADO — Vespéral e noite — Capido e do barulho e Hamlet com Laurence Olivier.

Amanhã — Código da Morte e Fatalidade com Ronald Colman.

RIVAL — Vespéral — O porto fantasma (seriado). Noite — Rancor com Robert Mitchum e Gasabianca com Ingrid Bergman.

Amanhã — Bandeirantes do Oeste — Aquela noite e Em plena selva africana.

ROSARIO — Vespéral e noite — As Voltas com o Fantasma com Len Corbelli e Acordos da Coração com John Garfield.

Amanhã — Irmãos com Joan Bennet e Souba meu amor com Claudette Colbert.

AMERICA — Vespéral — Feticheiro entredigado com Joe (Boca Larga) E. Brown e complementos. A noite — Desvario com Maria Felix e Espadas e Corações com Stewart Granger.

Amanhã — Coração de Rusty e A alma e o cartaseo.

Classificação de Filmes

A1 — Aceitável para todos

AII — Aceitável para adultos

B — Aceitável com restrições (isto é: só para pessoas de critério seguro).

C — Condensável.

Adltera

Amor que me deste, O

Ana Karenina

Ante ele toda Roma tremia

Arco do Triunfo

Apaxismo

Belinda

Cidade nua

Cine Negro

Coração do leão

Dons lhe pague

Diabo branco

Espadachim, O

Espectros e corações

Esposa de Monte Cristo

Esquece tens penas

Fierro conflito

Hamlet

Indiscreção

Jaxxy, a feticheira

Lafitte, o contrabandista

Luzia e o contrabandista

Minha vida e meus amores

Mulher de brônco, A

Narciso negro

Não de shutes

No frenesi do desejo

Nunca me digas adeus

O diabo disse não

O gênio e o rouxinol

Perdidos na tormenta

Peppia Jimenez

Piratas de Monterrey

Porto da tentação

Três verdades, Os

Príncipe dos ladrões, O

Proscrito, O

Queda de Bastilha, A

Quando os deuses amam

Que Papai não Saiba

Que rei sou eu?

Rancor

Rivoglio verde, O

Romeu e Julieta

Sangue e prata

Alô! Alô! de ouro, O

Solenne devoção

Tazran e as serenas

Troços Mágico, O

Tortura de um desejo

Uma noite na ópera

Vida e largu

Renner e Cruzeiro decidirão suas pretensões ao título máximo do campeonato citadino

DE GRANDE INTERESSE PARA AS DUAS EQUIPES, O RESULTADO DO ENCONTRO DE HOJE, NO "ESTÁDIO TIRADENTES" — MR. BARRICK NA ARBITRAGEM — POSSÍVEL FORMAÇÃO DAS EQUIPES — NOTA OFICIAL DA F.R.G.F.

Boas marcas deverão ser assinaladas, esta tarde, na Sogipa

Cruzeiro e Sogipa bater-se-ão Carlos Daudi, em disputa grande interesse em torno do de Torneio Triangular. Reina certame entre alvi-azuis e al-



ANO III — PORTO ALEGRE, DOMINGO, 24 DE JULHO DE 1949 — N.º 751

Bastante disputada da sabatina, na qual empataram Corinthians e Nacional, em 2 tentos

Numa tarde futebolística que apresentou duas características distintas, empataram, com justiça, em dois tentos, as equipes principais do Corin-

tians. Pôrto Alegrense e do Nacional Atlético Clube, em disputa do certame oficial citadino. No primeiro tempo, a equipe de Tetê, bordando um bonito jogo envolveu por completo seu adversário da "Timbua", assinalando o final dos 45 minutos iniciais dois tentos a "nihil" para o remocao onze ferroviário. Nessa fase, todos os companheiros de Lacerda apareceram com grande destaque, inclusive os novos cariocas remetidos pelo Flamengo, destacando-se entre eles o half-esquerdo volante Moreira, cuja atuação ao lado do antigo centro-médio pelotense, foi das mais destacadas e produtivas. Já na fase derradeira, esboçando a grande reação do Corinthians, o placar igualou em dois tentos, assim findando a partida entre nacionalistas e tricolores do Geminho do Meio, que se apresentou movimentada e dramática para os visitantes nos minutos finais, quando os locais se jogaram, todos, ao ataque, procurando uma vitória que, por pouco não lhes sorriu. As duas equipes assim disputaram: CORINTIANS — Cláudio, Povonovo e Vichineski; Baiano, Vinicius (Dorvalino), Dorvalino (Vinicius); Jerônimo (Fogosa), Fogosa (Jerônimo), Paulo (Julinho Sô), Maninho e Julinho Sô (Paulo). NACIONAL — Rosari, Cláudio e Pipoca; Quito, Lacerda e Moreira; Bombachudo, Quinzinho, Walter, Guaraci e Elizeu. O escorfo foi aberto para o Nacional, aos 9 minutos, por intermédio de Moreira. Aos 20 minutos Bombachudo su-

vi-negros pela igualdade de forças que desfilaram na pista sogipana.

Um público numeroso deverá afiluar ao local da pugna, dado o interesse que a mesma vem despertando nos meios atléticos da cidade. Markus, Sapatao, Waldemar, Schenk P.º, Gross, Bruno e outros "ases" do nosso esporte-base asseguram o êxito técnico da reunião atlética.

O cotejo desta tarde obedecerá a direção das seguintes autoridades:

Diretor geral — Pedro Richard Neto; árbitro — Briseu Centeno; informado oficial — Heron Rosito Gomes; mediador oficial — Carlos Richter; registrador de voltas — Carlos Engelke P.º; juiz de partida — João Lauro Klemm; juizes de chegada — diretor: Tulio de Rose; juizes — Verner Beck — Carlos Freitas Ferreira — Eli Ramos — Manoel Santos e Ernesto Carlos Becker; cronometristas — diretor: Otto Dreher; juizes: Luis Moschetti — Hipólito Soares — Maria Nascimento e Brasil Vasconcelos; juizes de arremessos — diretor: Helmut Prade; juizes: Henrique Santos — Valdemar Carls — Italo Dal Corso e Carlos Soldani; juizes de saltos — diretor: João Lima Neto; juizes: Ernesto Otto Ritter — Erico Gonçalves — Olydio Nino e Arlindo Dreher; verificadores: Carlos Salvador e Geraldo Drey; inspetores: Ariel Ruas — Ademar Cerqueira e Heraldo Cidade.

Torneio de ping-pong da J. M. C.

NO SALÃO DA ALIANÇA CATÓLICA A PRIMEIRA RODADA DESTA IMPORTANTE CERTAME — QUADROS DISPUTANTES — HORÁRIO

Terá início, hoje, às 9,30 horas, mais um interessante torneio de ping-pong entre os quadros dos diversos Centros da Juventude Católica desta capital. A primeira rodada será efetuada no Salão da Aliança Católica, à rua Marianne, n.º 600, competindo os Centros São Luiz Gonzaga, Córrego Cordeiro, Frei Rogério e Jerônimo de Castro.

Espera-se que esta competição alcance o mesmo brilho do torneio de vôleibol, recentemente dado e interessante, que vem despertando nos meios esportivos da nossa Juventude Católica. Dentro de mais algumas dias daremos a relação dos primeiros a serem ofertados aos vencedores desta competição, que, como os demais, por ser tema de eliminação, por ser jogado no final os diversos vencedores.

MAIS UMA OPORTUNIDADE EM VOLEIBOL

Os quadros que classificaram-se em 2.º lugar nas eliminatórias do torneio de vôleibol, terão, a partir de hoje, mais uma oportunidade de se confrontarem. Logo mais, na cancha do Centro São Luiz Gonzaga, defrontar-se-ão, o quadro local e seu co-irmão Centro Cura D'Árs, na primeira rodada desta torneio de "consolação", devendo o encontro ser iniciado às 14 horas.

Quelzinho — David — Antero — Fantus — Donald — Hugo — Luiz e os demais invictos.

AMADORES — às 14,30 horas, no campo: Cláudio — Tequinha — Manoel — Romeu — Dada — Paulo — Perseu — Waldemar — Miguel — Quintinho — Rani — Pico — Yé — Hélio e Salsar.

SEM O CONCURSO DA DUPLA OLIMPICA

ELIMINATORIA PARA A REGATA DE JURUBA TUBA

A FARGS fará realizar, esta manhã, a primeira eliminatória para edota com, com a finalidade de selecionar a regata (continua na 6.ª pag.)



HEITOR — O categorizado hoje de via renista, que, certamente, terá inano trabalho para conter as arremetidas da jovem e potente linha atacante cruzista.

tor: Medina, Cabana, Sala De- tor, Segura e Bruxo.

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

ARBITRAGEM

Na arbitragem funcionará Mr. Barrick, o consagrado juiz brasileiro, cujas atuações em nossa capital têm confirmado sua fama internacional de ser o "maior juiz do mundo".

EQUIPES

Possivelmente as suas equipes assim formarão à tarde de hoje, no "Estádio Tiradentes":

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

RENNER — Alberto; Pedro e Medu; José, Juberino e Hal-

CRUZEIRO — Borracha;

PERMANECE DE PÊ UM SERIO ENTRA A INDUSTRIA E AO COMÉRCIO DE LIVROS NO BRASIL

PERMANECE DE PÊ UM SERIO ENTRA

Abordando a situação do livro e a necessidade de se proporcionar melhores condições ao povo para que vá buscar na leitura — através da aquisição, por preços acessíveis, de obras literárias — a sua formação intelectual, o JORNAL DO DIA publicou, ainda recentemente, duas reportagens sobre o assunto, inclusive interessante entrevista com o sr. Leopoldo Boeck, diretor da «Camara Rio-Grandense do Livro» e da «Associação dos Editores do Rio-Grande», desta capital. Prosseguimos, hoje, na apreciação do tema, o que é possível ao fazer para facilitar a maior divulgação, produção, circulação e barateamento do livro em geral no Brasil? Tem o Governo cooperado na solução do problema?

Sim, o nosso Governo, a exemplo do que acontece noutros países democráticos, considera o livro uma mercadoria de excepção e, por isso, tem demonstrado interesse ao seu interesse, de maneira genérica, na democratização da cultura brasileira e na popularização do alfabeto e, de modo ainda particular, no estímulo à indústria e ao comércio do livro. Deste modo foi que, em 1948, a Carta Magna, ao garantir a isenção de impostos para a importação de papel destinado à produção do livro, deu um impulso, ainda, foi que, no Estado de São Paulo e no Distrito Federal, cancelou-se o imposto de vendas e consignações para a indústria e o comércio do livro, e, em certos municípios do Brasil — aliás, uma nação quasi desprovida de livrarias — aboliu-se o imposto de indústrias e profissões para o comércio do livro.

AMEAÇA A CULTURA POPULAR

Entretanto, a par de tais medidas dignas de elogio, uma séria ameaça surgiu à cultura popular, com a lei federal n.º 498, de 24 de novembro de 1948, que revotou as tarifas postais e deu outras providências. E que a lei em apreço, posta em vigor a 1.º de janeiro do corrente ano, no que diz respeito às taxas de reembolso postal, abalou profundamente não só a indústria e a difusão do livro em geral, como, ainda, tornou a sua aquisição verdadeiramente proibitiva àquelas que dela mais necessitam, ou seja, a grande classe média trabalhadora do Brasil.

A cidade lei não considerou o livro mercadoria de excepção, mas, sim, como uma mercadoria qual-

ameaçada de paralisação total o serviço de difusão de obras literárias pelo sistema de "reembolso postal" — A lei n.º 498, de novembro último, continua com seus danosos efeitos — Não foi aprovado ainda o "projeto Hermes Lima", que reforma em certos trechos aquela determinação federal, pela qual foram reajustadas as tarifas postais — E desse total, cinco cruzeiros Cr\$ 7,60, é o que paga um livro de 600 gramas, para chegar ao seu destinatário — A atividade da "Camara Brasileira do Livro" — Pleiteia a "Camara Rio-Grandense do Livro", com sede em Porto Alegre, a isenção do imposto de vendas e consignações — Interessantes declarações do secretário dessa entidade, sr. Leopoldo Boeck, ao "JORNAL DO DIA" — Uma experiência ousada a favor do povo, vem sendo realizada pela "Editora Saraiva": tiragens de 45 mil exemplares e livros a 10 cruzeiros

Texto de FÉLIVIO DA SILVEIRA BASTOS — Fotografias de RAIMUNDO OLIVEIRA

quer, impondo-lhe pesadas taxas, que vieram desferir um golpe de morte na livre circulação de obras literárias em geral, e, notadamente, nas obras didáticas.

ELUCIDAÇÃO

Para uma melhor elucidação, com dados que nos foram fornecidos pela «Camara Brasileira do Livro», sediada em São Paulo e da qual é presidente o editor Jorge Saraiva, verdadeiro batalhador pela difusão da cultura em nossa terra, faremos uma demonstração entre as taxas que vigoravam até 31 de dezembro de 1948 e as taxas ora em vigor.

E, vulgarmente sabido que um livro pesa, em média, depois de devidamente embacotado para a necessária expedição, mais ou menos 600 gramas. Ora, no regime das tarifas postais, que vigorava anteriormente, um livro com esse peso, ao ser remetido pelo serviço de reembolso postal, pagava as seguintes taxas: porte de 600 gramas, Cr\$ 0,30; taxa de seguro do valor, Cr\$ 1,00; prêmio de registro, Cr\$ 0,40; total Cr\$ 1,70. Quando o livro assim remetido não era retirado pelo seu destinatário, depois de decorrido certo prazo, a respectiva agência de destino fazia então a sua devolução à agência expedidora, pagando-se, consequentemente, por essa devolução, mais uma taxa de Cr\$ 0,30, que adicionada ao Cr\$ 1,70 anteriormente pago, perfazia um total de Cr\$ 2,00.

Com as novas tarifas, tais taxas se apresentam assim discriminadas: porte de 600 gramas, Cr\$ 4,00; prêmio de seguro, Cr\$ 1,00; prêmio de registro, Cr\$ 1,00; emissão da Ordem de Reembolso, Cr\$ 1,60; total, Cr\$ 7,60.

Adicionando-se a esse total a taxa de devolução que, sendo anteriormente de Cr\$ 0,30, passou a ser atualmente de Cr\$ 6,00, teremos um total de Cr\$ 13,60 para a expedição e o transporte do mesmo livro que antes pagava apenas Cr\$ 2,00.



Há interesse pela leitura no Brasil. Há interesse pela aquisição de obras literárias. Necessário se torna que essa leitura seja posta ao alcance do povo, sem sacrificar a sua bolsa. A leitura proporciona prazer e o livro é um bom amigo.

Acresce o fato, outrossim, de que no caso da devolução de um volume qualquer, remetido pelo serviço de reembolso postal, a editora ou livraria remetente vem-se obrigada a pagar, novamente, todas as taxas do envio, quais sejam, por um livro que não tendo chegado ao seu destino, além dos gastos que deu à firma expedidora, com pessoal, papel, embalagem, transporte, etc., ainda apresenta um prejuízo que, muitas vezes, como no caso das edições populares, cuja preço normal de venda não vai além de Cr\$ 10,00, de quase 100% do seu valor.

Se se fizer um estudo comparativo entre as taxas antigas e as atuais, atualmente em vigor, verificamos, de maneira mais do que evidente, a maior parte de prejuízos por cento e a taxa de devolução também atingiu percentagem semelhante, tudo isto, sem se contar com o estabelecimento,

nas novas tarifas postais, de duas taxas anteriormente inexistentes, ou sejam, a taxa de emissão da Ordem de Reembolso, que é de Cr\$ 1,60, e a taxa de armazenagem, que é de Cr\$ 0,30, por dia de permanência na agência expedidora.

Diante desta demonstração, realçam os efeitos que a criação das novas tarifas vieram trazer para o livro em geral, efeitos, não de mais danosos, pois a enorme retração havida nos negócios de livros, via reembolso postal, trouxe sérias consequências, não só a editoras e livrarias, como também aos estudantes existentes em toda a vasta extensão do território nacional, que, deserta, vieram-se impedidos de prosseguir na sua tão sacrificada busca de conhecimentos. Houve, mesmo, um acentuado deslucamento do interior, não a cultura das metrópoles, aumentando, assim, ainda

mais, a sensação de isolamento, de sacrifício e de insatisfação, que tanto abrigura as populações autônticas, distantes dos grandes centros urbanos.

Devemos esclarecer, outrossim, que as livrarias e editoras, face o aumento das taxas no reembolso postal, viram-se obrigadas a sacrificar os compradores.

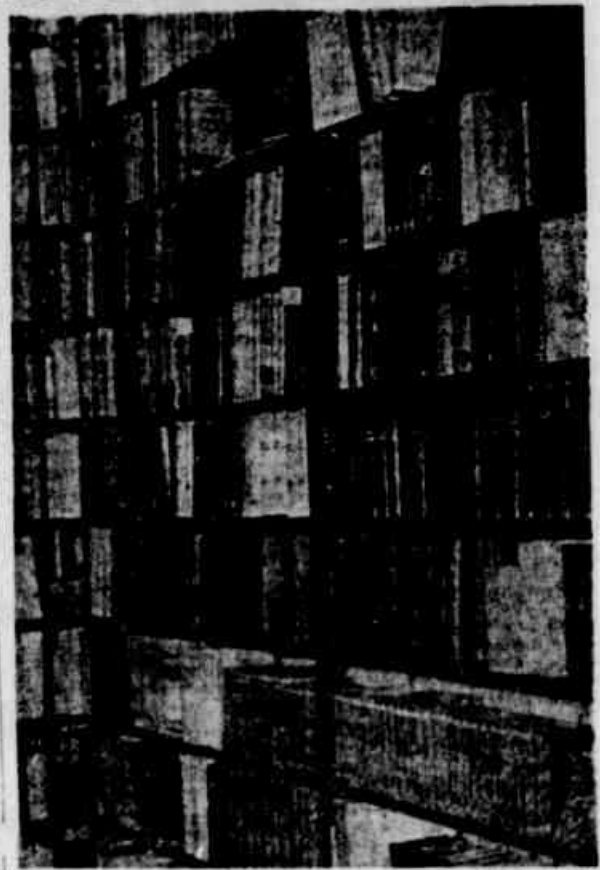
Explicamos, portanto, já demonstramos, um volume de 600 gramas paga de despesa, pelo reembolso postal, Cr\$ 7,60. Pois bem, desse total, cinco cruzeiros, são postos na conta do freguês. Assim, por exemplo, um livro que custa trinta cruzeiros, chegará ao bolso da pessoa que o encomendou, no interior, por trinta e cinco cruzeiros! Este o pé em que se encontra, presentemente, em virtude da lei n.º 498, que reajustou as tarifas postais e deu outras providências, o comércio de livros no Brasil, pelo sistema do reembolso.

O contraste se torna tanto mais chocante quando se verifica que em alguns países sul-americanos, tais como a Venezuela, o Uruguai e a Argentina, o livro é transportado pelo correio, no primeiro dos casos, de forma inteiramente gratuita, e nos demais, com uma taxa mínima. Foi tal o golpe sofrido por editores e livrarias diante das entraves que a lei n.º 498 trouxe para o reembolso postal, que a Camara Brasileira do Livro, de São Paulo, entidade que reúne pessoas de todos os ramos da indústria e do comércio do livro no país, bem como grande número de intelectuais, se dirigiu, já por diversas vezes, à Camara de Deputados, no Rio, expondo detalhadamente a crítica situação.

Assim, por exemplo, o parlamentar Hermes Lima, que apresentou um projeto para a alteração de certos artigos da lei em apreço. Entretanto, o referido projeto, até o presente momento, ainda não foi aprovado.

COM O SECRETÁRIO DA «CAMARA RIO-GRANDENSE DO LIVRO»

O assunto do comércio de livros tornou-se a presença do sr. Leopoldo Boeck, secretário da «Camara Rio-Grandense do Livro», fundada em 14 de junho de 1948, nesta capital, com sede à rua Marechal Floriano n.º 181, 1.º andar, sala 3, e da qual é presidente o sr. Henrique Bertaso. O sr. Leopoldo Boeck, secretário, que também é diretor da «Organização Sulina de Representações Literárias», firma que distribui, em Porto Alegre, obras de várias editoras nacionais, recebendo-nos cordialmente. Apesar de estar na ocasião da nossa visita, a. a. a. tendo-nos recebido cordialmente.



Centenas de livros se aninham nas prateleiras da importante firma local, distribuidora de obras literárias pelo sistema de "reembolso postal". Mas a lei n.º 498, que reajustou as tarifas postais e deu outras providências, encareceu, sobremaneira, aquele serviço, importante veículo para a condução da arte, da ciência, da religião, da técnica, do romance, impressos em letra de fôrma, aos mais distantes rincões da nossa pátria.

O sr. Leopoldo Boeck, também, que a «Camara Rio-Grandense do Livro», pela segunda vez, vai se dirigir à Assembleia Legislativa, solicitando que a mesma isente, o comércio do livro, no Rio-Grande do Sul, a exemplo do que já ocorreu em São Paulo e no Distrito Federal, do imposto de vendas e consignações, o que virá contribuir para o incremento da cultura popular e barateamento do livro. E encarece o entrevistado.

ISENÇÃO DO IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES

Diz-nos o sr. Leopoldo Boeck, também, que a «Camara Rio-Grandense do Livro», pela segunda vez, vai se dirigir à Assembleia Legislativa, solicitando que a mesma isente, o comércio do livro, no Rio-Grande do Sul, a exemplo do que já ocorreu em São Paulo e no Distrito Federal, do imposto de vendas e consignações, o que virá contribuir para o incremento da cultura popular e barateamento do livro. E encarece o entrevistado.

Assim, que, com a modificação operada nas tarifas do serviço de reembolso postal, aprovada pela lei n.º 498, o serviço em questão, no que concerne às vendas parciais e totais, que são as predominantes numa região de baixo padrão de vida, fica praticamente extinto.

Informamos que a «Camara Rio-Grandense do Livro» havia remetido há poucos dias, um longo telegrama à Camara de Deputados.

(Continua na 6.ª pag.)

Precipitado o início das conversações para a sucessão presidencial

ADHEMAR ABANDONOU O COMPROMISSO DE SE TRATAR DA SUCESSÃO DEPOIS DE 50, DEVIDO AOS ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS — SÃO PAULO APOIA A FÓRMULA JOBIM — IMPORTANTES DECLARAÇÕES DO DEPUTADO PAULO NOGUEIRA FILHO AO "JORNAL DO DIA"

O sr. Paulo Nogueira Filho, deputado federal e secretário geral do Partido Social Progressista, encontra-se desde ontem em Porto Alegre em missão política de importância bem maior do que a que se lhe

possa atribuir à primeira vista. Pelas declarações feitas à nossa reportagem política e pelas suas atividades nesta capital, desde as primeiras horas de sua chegada, já tendo conferenciado com o Governador Jobim e mais dúzias dos principais próceres gaúchos, o leitor poderá fazer uma idéia aproximada do que está e, passando nos bastidores da política estadual, como decorrência do que nos foi entrevistado chamamos a atenção para o seguinte: O sr. Paulo Nogueira avançou mais até: — Ademar de Barros havia realmente se comprometido a não tratar do assunto tendo como base a «Fórmula Jobim». O sr. pode citar algum «fato novo», que veio de terminar o abandono daquele compromisso assumido com o Governador gaúcho?

— «O discurso do embaixador João Neves da Fontoura, é um fato novo, pois esboçou teses de fundamental importância para a vida das instituições. É um documento de grande relevo e teve a maior repercussão, tanto no Rio como em São Paulo».

Os políticos são muito, reticentes e as mais das vezes fogem às respostas objetivas. Nossa entrevistado, entretanto, parecia comportar-se dentro de outro quadro, abandonando por completo as meias palavras, a descurva e os formalismos. Após sucessivas perguntas, por esta última: o Governador Ademar é candidato à Presidência? o país inteiro sabe disso. Pergunto agora, S. Excia. deliberou alguma coisa nesse sentido, como por exemplo, o lançamento de sua candidatura agora que existem «fatos novos»?

— «O dr. Ademar nada deliberou a respeito. Tenho sustentado a tese, que a finalidade de todo o partido político é a realização de seus ideais no Poder. Eu... hein! pessoalmente é que sustento esse ponto de vista — exclamou nosso entrevistado, pois que o sr. está então, lançando a candidatura do Governador paulista à sucessão do gal. Dutra... — «Fé, desoladamente, em meu nome. Não sou nem poderia ser a pessoa indicada para lançar a candidatura. Com, secretário geral do partido, julgo que a candidatura Ademar de Barros, seria o caminho para alin-

gir aquele objetivo a que me referi há pouco. Não estou autorizado, repito, a lançar candidaturas, mas o partido, o P. S. P., quer a posse do Poder, como todos os partidos o querem, para realizar aqueles ideais a que me referi. Em seguida, o sr. Paulo Nogueira assim respondeu à pergunta sobre se Ademar concordava com a «Fórmula Jobim»: — Antes, o Governador Ademar de Barros fez declarações positivas, aprovando essa «Fórmula» conforme tive oportunidade de declarar ainda hoje ao Governador gaúcho».

Então o sr. veio expressamente para conferenciar com o sr. Walter Jobim, representando Ademar?

— Vim ao Rio Grande, devido a duas circunstâncias: política nacional e para auscultar os correligionários. Temos elementos em quase todos os municípios do Estado e já estão adiantados os trabalhos relativos à organização, na capital, do nosso partido. O Diretório Estadual do PSP, que, extinta, foi extinto em vista de desobediência do Diretório Nacional há cerca de 2 anos. Portanto, não temos organismo algum funcionando aqui no Rio Grande do Sul. Ninguém, logicamente, pôde, falar em qualquer das Câmaras Municipais do Estado, em nome do PSP. Estamos trabalhando na estruturação da seção gaúcha do P. S. P. e sua utilização, com o consequente registro legal no



Em volta de uma mesa comum e quadrada uma reunião política de «tabela redonda»

Tribunal Regional Eleitoral, de penderá do desenrolar dos acontecimentos».

Não abandonamos a linha de nosso pensamento e voltamos a perguntar esboçada relativamente à finalidade eventual da missão que trouxe o sr. político bandeirante ao Rio G. do Sul, pois em certos círculos políticos fala-se, muito e equivocadamente, que do Rio Grande seria lançado um nome, sem que seja, explicitamente, gaúcho. — «Fazia 30 anos que não vinha a Porto Alegre...» — Mas o sr. agora mesmo esteve em conferência com dois destacados próceres gaúchos, os srs. Pacheco

(Continua na 6.ª pag.)



O secretário geral do PSP quando concedia sua importante entrevista ao nosso representante político.

Um projeto de lei do deputado Soares Filho provoca agitação no II Congresso Pan-Americano de Serviço Social

NOSSA REPORTAGEM OUVIU O ENG.º MARIO GOULART REIS, DIRETOR DA ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL DE PORTO ALEGRE, SOBRE O PROJETO QUE PRETENDE REGULAR O ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL E A PROFISSÃO DE ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL

Por RUBENS XAVIER

Tendo chegado ao nosso conhecimento que o II Congresso Pan-Americano de Serviço Social, que acaba de realizar-se no Rio, teve suas sessões agitadas em razão de um projeto de lei de autoria do deputado Soares Filho, regulando o ensino do Serviço Social no Brasil, fomos procurar o Eng.º Mário Goulart Reis, diretor da Escola de Serviço Social de Porto Alegre, e que integrou a representação de nosso Estado naquele Congresso, a fim de lhe pedir alguns informes.

Atenciosamente recebidos por s. e., informamos-lhe a finalidade de nossa visita, e obtivemos a seguinte resposta inicial: — É exato que algumas sessões do Congresso tornaram-se agitadas — disse-nos — em razão do projeto do deputado Soares Filho, ao ponto de uma digníssima presidente da mesa, srta. Martha Ecurra, delegada da Venezuela, sugerir deliberação e acórdão para o recinto do Congresso Pan-Americano os seus problemas particulares.

As palavras que destacamos s. e. acentuava ao falar.

CAUSA PRINCIPAL DA AGITAÇÃO

— Mas porque houve agitação? — perguntamos. — Porque o projeto de lei n.º 963-A de 1948, que foi publicado só nas vésperas da abertura do Congresso Pan-Americano de Serviço Social, despertou e alarmou, e com toda a razão, a grande maioria das pessoas mais interessadas no assunto, isto é, os assistentes sociais já diplomados no país e as alunas das escolas de Serviço Social.

— Porque? — Porque admitindo o ensino de Serviço Social em dois níveis, o primeiro com base legal e o segundo com base colegial, ambos com duração de 3 anos e quase que com as mesmas disciplinas e mesmo número de aulas teóricas e práticas — o projeto dá o título de auxiliar social ao que faz o primeiro curso e o de assistente social, ao que faz o 2.º curso de nível universitário.

— Ora — continuou — quase todos os assistentes sociais já diplomados no Brasil não fizeram o curso colegial e vários, de grande renome, chefando serviços importantes ou com cursos de especialização feitos nos Estados Unidos — perderam os seus títulos de assistentes sociais e passaram a ser simples auxiliares sociais! Acrescentou nosso entrevistado:

— Para readquirirem o título de assistentes sociais teriam que pedir validação do seu diploma em «escola oficial» ou reconhecida, o que ainda não



Flagrante apinhando no momento em que nossa reportagem ouviu o dr. Mário Reis, em sua residência, sobre a lei em tramitação pelo projeto Soares Filho.

«JORNAL DO DIA» na Conferência de Araxá

Representando o «JORNAL DO DIA», seguiu anteriormente para Araxá, a fim de assistir os trabalhos da II Conferência Nacional das Classes Produtoras, o sr. Jorge Chalhita, nosso correspondente na Capital Federal, que recebeu convite especial do dr. João Daudt de Oliveira.

Continua na 6.ª pag.

NOTULAS BIBLIO- GRAFICAS

Walter SPALDING
(Especial para JORNAL DO DIA)

9 — HISTÓRIA POLITICA E ADMINISTRATIVA DA CIDADE DO SALVADOR

A par desse trabalho notável, outro de não menor valor fez publicar a Prefeitura Municipal do Salvador, na mesma Tipografia Beneditina, Limitada:

Afonso Rui é, atualmente, sem favor, o grande historiador da Bahia. Ao lado de vários outros, no gênero (por que há outros em gêneros diversos), forma Afonso Rui, com ele, o baluarte da historiografia baiana, moderna, baseada em crítica e documentação à par da tradição esboçada dos infalíveis acrecidos de quem conta um conto...

A vasta obra de Afonso Rui, quer como teólogo, quer como sociólogo, quer como historiador da Primeira Revolução Social Brasileira, com que abriu as portas ao renome que hoje tem fora da Bahia, até este último livro de fôlego e que se lê com prazer pelo estilo ameno e conciso, é preciosa e honra a grande terra de mestres inextinguíveis e imortais das letras pátrias.

Inicia a obra um estudo sobre "O drama das capitãrias", o governo geral até o fim do governo de Tomé de Souza. Nos capítulos seguintes prossegue o exame dos diversos governos, encerrando o 22.º capítulo com a República até o alvorecer do século XX com a "burla do voto popular em face da máquina oficial de eleger candidatos".

Encerra o volume a relação dos vereadores da Câmara da Capital da Bahia nos séculos XIX e XX e dos chefes do executivo municipal até 1947.

E' pena que tanto este volume do Sr. Afonso Rui, como o de Teodoro Sampaio, não tragam índices onomásticos e remissivos, pois, quanto ao mais, não obras que, de futuro, se não poderá dispensar sempre que se tratar de estudos sobre a Bahia, sua Capital e a vida inicial do Brasil.

A história da Igreja, no Brasil, está estreitamente ligada à história geral. Por isso, sem a primeira, falha será, fatalmente, a segunda.

Existem, é bem verdade, obras várias sobre o tema, mas avulsas e parciais por que abrangendo, cada qual, parte isolada, isto é: as diversas "irrigações" como em tão se dizia com relação às ordens religiosas.

Mas apesar de excelentes na maioria dos casos, não satisfazem porque excessivamente grandes e minuciosas obrigando, por tal motivo, o consultante a grande perda de tempo e dispendiosa bibliotecas.

Saneou esta lacuna em parte considerável, o reverendo padre Manuel Barbosa, hoje cônego, com a publicação de

10 — A IGREJA NO BRASIL — NOTAS PARA A SUA HISTÓRIA

edição de "A Noite", do Rio de Janeiro.

Essa obra que, lamentavelmente, também não possui índices onomásticos e remissivos, é, entretanto, primorosa não apenas pelo histórico que faz da Igreja no Brasil desde o primeiro bispo até a atualidade, como pelo apêndice em o qual figuram todas as bulas, breves, letras apostólicas, alvarás, cartas e decretos referentes aos bispos, criação de bispos, arcebispados e diversos concílios que se tem realizado no Brasil.

O Cônego Manuel de Aquino Barbosa, historiador emérito da Bahia, fez, com essa obra, verdadeiro presente régio aos estudiosos porque, em apenas 340 páginas, traça com segurança e precisão a história da Igreja dentro da História do Brasil.

L I T E R A T U R A

O FESTIVAL DE MÚSICA ROMÂNTICA DE STRASBOURG

(Copyright do SFI, Especial para JORNAL DO DIA)

Para o festival de Strasbourg, que ocupou a metade do mês de junho, foi escolhida a música romântica assim como foi há dois anos a música de Bach e há um ano o conjunto de música francesa. E' preciso primeiramente congratular-se por se ver "centralizar" numa época ou numa escola todo o interesse de uma manifestação de tão grande envergadura. Nada melhor para servir a música do que apresentar assim grandes conjuntos. Mas nada é melhor sem dúvida do que avocar as grandes figuras do romantismo, pois que muitos indícios nos mostram a "atualidade" das ideias e tendências que se manifestaram no tempo de Weber, de Schubert, de Schumann e de Berlioz, que se acham tão próximas das que aparecem no momento.

Que Strasbourg seja o teatro dessas festas românticas em verdade é muito mais uma dessas voltas do destino do que pura coincidência devida ao acaso: nessa cidade — encruilhada das grandes vias por onde circulam as ideias — achamo-nos no próprio local em que o sentido da palavra "romantismo" se faz mais claro. Victor Hugo notou no "le Rhin": é ali que a beleza da natureza e o trabalho dos homens se unem mais harmoniosamente para encantar os olhos e comover os corações. Mas ali também em 1770, Herder e Goethe se encontraram. Toda a obra de Goethe traz o estígio de suas palestras nessa cidade. Herder, comovido pelos cantos populares dos quais muito breve iria publicar uma coleção e Goethe ocupado com suas pesquisas sobre a origem da linguagem, procurando orientar-se no meio das influências contraditórias até então sofridas, decidida a rejeitar o neo-clássicismo, sempre admirando Rousseau, imbuído de Shakespeare — esses dois homens sentiam juntos uma forma de arte que tudo deveria à natureza. Mais tarde Beethoven diria sobre a música: "Vinda do coração que ela volta ao coração!" — como Goethe escreveria: "Toda regra, apesar de que digam, sufoca o verdadeiro sentimento da natureza e sua expressão fiel".

Como Goethe, Beethoven e Berlioz mais tarde voltar-se-ão para a natureza e para Shakespeare, porque Shakespeare é Goethe quem ainda o diz, "criou homens como Prometeu". Os músicos românticos, assim como os poetas, não olhavam mais somente os deuses e heróis da antiguidade greco-romana — ou, ao menos, quando eles os contemplavam, era para descobrir sob a toga ou a elmi-de, o coração do homem antigo, igual nos seus desejos e nas suas paixões ao coração do homem contemporâneo.

Um vasto panorama como esse que nos apresenta Strasbourg, nos permite compreender melhor pela confrontação, as obras nascidas durante toda uma época bastante longa apesar dos caracteres comuns a todas as produções de escola, trazendo cada uma a marca de sua origem, do temperamento de seus autores, dos lugares onde foram compostas; esse panorama nos faz ver, no mesmo tempo, a novidade das ideias e sua diversidade. E' no domínio da arte musical que o verificamos: sinfonia, música de câmara, lieder, obras de teatro. Passa-se na música um fenômeno análogo ao que modificou ao mesmo tempo tão profundamente a literatura. Primeiramente são as ideias e depois o conteúdo expressivo das obras que parece modificados, quando a forma permanece ainda semelhante à forma clássica. O molde e os desenvolvimentos mudam muito pouco. Mas nesse molde quase semelhante ao molde tradicional, o artista deixa correr uma substância bem diferente da dos seus antecessores. Entretanto bem depressa o molde estoura, como se a matéria ali lançada fosse demasiadamente escaldante para a resistência a esse calor. As velhas formas por demais rígidas se alargam. A quadratura, os moldes regulares, desaparecem. A sinfonia, todavia

bastante vizinha da Suite, não mais se contenta em traduzir vagos sentimentos, procura precisar seu objeto. Beethoven, na "Pastoral" quer "pintar" quadros nos quais o ouvinte não sinta dificuldade alguma em situar o lugar se-la ao lado de um regato ou na orla dos bosques enquanto se concentram as nuvens da tempestade ou depois destas terem sido dispersadas. Berlioz vai mais longe, e para alcançar sua meta, necessita do socorro de um programa impresso explicando os poemas sem o qual suas intenções correm o risco de não serem compreendidas. E o poema sinfônico nasce um pouco mais tarde com Liszt — um poema onde a música comenta e ilustra um dado literário.

Talvez sonho quimérico que tende a casa fusão das artes numa arte total como o desejara Wagner, sonho referido por Baudelaire no soneto "Splén et Idéal". Sonho, sem dúvida inacessível, mas que a "música pura" acaba por se acomodar: pois pouco importa, no fundo, que ela permita à imaginação construir o que cada um deseja trazer ao suplemento ao compositor.

que o essencial é que ele encontre na música aquilo que Shakespeare chamava de alimento do sonho e do amor. E é assim que ela permanece esta música imaterial, e assim no ela queria ser no tempo do romantismo, mais ainda do que em qualquer outra época.

Criticou-se bastante o romantismo e frquentemente com injustiça. Viu-se nele uma espécie de desarranjo do espírito, fizeram-no o oposto à arte racional da época clássica. Hoje enxergamos melhor, depois de passado um século, que os grandes românticos não foram "mestres de erros" tanto quanto o disseram. Para nós, os mais revolucionários desses músicos filiados ao passado. Embora, sob a efervescência das ideias, encontramos o rigor do plano e a lógica da forma. E compreendemos que esta revolução, se houve revolução, foi salutar no sentido de quebrar formas tendentes a congelar-se, liberando o ritmo e alargando a harmonia.

E seguimos ainda hoje os músicos românticos no caminho que nos abrem, nos caminhos onde outros trilharão amanhã, seguindo nos por sua vez.

René DUMESNIL

COMUNICAÇÃO A PRAÇA

Zeferino A. Fontoura

comunica aos seus amigos e clientes que deixou por sua livre e espontânea vontade o seu Preposto e Procurador de SEU IRMÃO, LUIZ FONTOURA JUNIOR, em 9 do corrente.

Outrossim comunica que faz parte da Corporação da Bolsa de Fundos Públicos de Porto Alegre como PREPOSTO do Sr. PAULO DE ARAUJO VIANNA, com escritório à

TELEFONE: 5931

RUA 7 DE SETEMBRO, 1114 — 1.º ANDAR — S/2

HISTÓRIA DA REDUÇÃO DE SÃO MIGUEL

Sob este título, o prof. José Manuel, leito do Ginásio Santa Rosa de Lima, em Sta. Rosa, neste Estado, está preparando uma edição popular de sua apreciada obra "A Pérola das Reduções Jesuíticas", que será lançada proximamente, pela Livraria Missionária, de Santo Angelo. Da mesma obra saiu ainda uma edição em alemão e outra em espanhol. Em face da extraordinária aceitação que teve a magnífica monografia sobre uma das épocas mais gloriosas da história do Rio Grande, é certo que a edição popular também vai ter a mesma feliz e merecida aceitação.

UMA TRADIÇÃO DO FAUSTO DE GOETHE — Em comemoração ao 2.º centário do nascimento de Goethe o IPE lançou, em magnífica tradução de Jenny Klabin Segall, o "FAUSTO", de Goethe, com prefácio de Sergio Buarque de Holanda.

PANTHEON BRASILEIRO — Inaugurando uma nova coleção — Pantheon Brasileiro — galeria de grandes vultos da nacionalidade postos em relevo por notáveis escritores modernos, o IPE apresentará muito em breve "JOAQUIM NABUCO", de Celso Vieira, como volume de introdução às Obras Completas, em 14 volumes, do grande estadista, e "RUY BARBOSA", de Mario de Lima Barbosa.

HISTÓRIA DO OURO — Dentre as vitórias coleções de livros altamente valiosas para a infância, que as "Edições Melhoramentos" vem publicando, há que destacar por seus méritos e características a série "Conquista da Humanidade". Acaba agora edição de publicar o n.º 8 da mencionada série, sob o título "História do Ouro", de Mund e Miksa Petersham. Como os demais, é este escrito em linguagem clara e corrente, historiando o aparecimento do precioso metal, o embargo com que os trogloditas o encaram e o que desperta a que foi o grande impeto da conquista do ouro, em seguida a conquista do febrilismo o valor com que está classificando na vida do homem atual. Desfilam pelo livro povos, usos, costumes, civilizações, fatos importantes da história. Muito rica e oportuna é a parte ilustrada. Dezenas de ilustrações, algumas em cores e outras de páginas inteiras.

PRESEÇA DA MULHER — Cresce dia a dia o número de escritoras nacionais. Em exemplo significativo da presença da mulher na literatura brasileira — romancistas, contistas, ensaístas ou poetas — está na relação dos autores recentemente premiados pela Academia Brasileira. Treze escritoras foram laureadas e desses treze, cinco são mulheres: Beatriz dos Reis, Carolina Benedetti e Ligia Fagundes de Almeida, detentoras do "Prêmio Afonso Arinos", para ficção; Ligia Lemos Torres, "Prêmio Joaquim Nabuco", para ensaios; e Maria Wanderley Meneses, "Prêmio Arthur Azevedo", para teatro.

NOITE SERENA

René DUMESNIL

Noite serena, noite serena... Duas estrelas, apenas duas iluminavam as ruas... Duas pupilas de criança, da mesma cor que a esperança, com sua luz esmeralda, clareavam a calçada...

Noite serena, noite serena... Não havia luz, não havia mais naquela madrugada... Uma claridade suave, apenas, rompeu inteiramente a bruma. E como dois astros perdidos, aqui na terra coidos, os seus olhos cor de gêmeas prenderam-me como algemas.

Noite serena, noite serena... Dois olhos verdes e uma face morena...

MARIA ANTONIA

MEU LAR

R. V. Mascarello

As transpões as portas desta casa, Deixai lá fora toda a coisa triste, O mal aqui não tem o abrigo de aza, Pois somente a virtude nela existe.

Os entes que sob este teto habitam, Não sabem o que é ter qualquer malícia, No seu cantar os corações palpitam, Num são viver de celestial delícia.

Ela tem as paredes cor de rosa, Entre o pomar e um jardim florido Ressalta ao sol, garrida e esplendorosa,

No aconchego da paz e do carinho, Há de ser sempre em todo o seu sentido, De encanto e amor um verdadeiro ninho.

Idade Nova

A revista social da mocidade que pensa, estuda e trabalha.

Informações e Assinaturas: R. ESPÍRITO SANTO, 95

Caixa Postal, 630 — PORTO ALEGRE

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

E' PRECISO ESCOLHER

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

LIVROS & AUTORES

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

Fr. BARRUEL DE LAGENEST Dominicano

o touro que se vê na fotografia foi vendido pelo respectivo proprietário por uma importância de 1.600 guineus (£25 370.000). Em virtude da enorme afluência de interessados, muitos não conseguiram comprar os animais que ambicionavam. (RRITISH NEWS SERVICE) especial para o Jornal do Dia.

Na criação extensiva dos bovinos, todas as substâncias nutritivas necessárias à manutenção dos animais são provenientes do pasto, o que equivale a dizer — do solo. Daí o empobrecimento continuo à que está sujeito o solo quando não se fazem adubações, o que é a regra entre nós. Calculando a perda de fósforo e cálcio das pastagens, o portmanteu Hernando Flicheng chegou a conclusão de que uma fazenda com 100 vacas de peso médio igual a 360 quilos e produzindo cada uma apenas 2 quilos de leite, em 200 dias de lactação, perde anualmente 600 quilos de cálcio e outro tanto de fósforo. Essa enorme quantidade de elementos minerais extraída do solo destinada, em parte, à formação dos organismos dos animais em crescimento, outra parte sai da fazenda no leite produzido e, finalmente, uma quantidade considerável é eliminada no curral, com as fezes e a urina dos animais.

O citado autor resume assim os principais prejuízos causados pela insuportável situação:

- 1 — Diminuição de bovinos, em

quantidade e qualidade

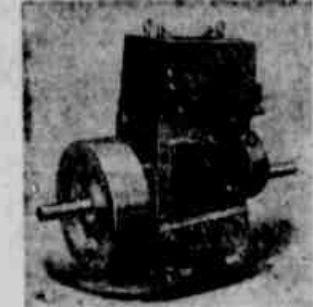
- 2 — Desequilíbrio lento das economias locais; empobrecimento tardio do leiteiro seguiu.
- 3 — Menor produção de leite, carne e trabalho.
- 4 — Impossibilidade de melhorar os diversos ramos da produção por crescimento com recursos mais aproveitados.

Para evitar esse processo, o melhor meio é adular as pastagens com cal e fósforo de preferência com pó de coque, que contém os minerais mais ou menos em proporção em que o solo deles se empobrece. Entretanto, o custo relativamente elevado de uma tal prática faz com que a maioria dos nossos criadores não adotem esse sistema. Resta, porém, o recurso de usar na alimentação dos animais os elementos minerais que são tão essenciais ao seu bem-estar fisiológico e à sua produção.

O melhor medicamento ou suplemento para o coque são os ossos moídos, dados a título preventivo na dose de 10 a 20 grammas por dia para os animais em crescimento e 30 grammas para os touros e vacas grávidas. As vacas leiteiras devem receber diariamente 5 a 10 grammas por litro de leite produzido. (Serviço de Informação Agrícola do M. da Agricultura)

1-1

senhores, não é proposta pela solene lição do passado; está nas nossas mãos fazer a fronteira com bem do Brasil.



MOTORES

DIESEL — QUEROSENE — GASOLINA

ESTOQUE PERMANENTE — PEÇAS

— ASSISTENCIA TÉCNICA —

Cocito Irmãos — Técnica Comercial S.A.

RUA DR. FLORES, 396 — TELEF.: 9-13-98

End. Teleg.: "ITAPOAN" — PORTO ALEGRE

Noticias de Portugal

A SAUDE DO POVO PORTUGUES — O EXEMPLO DE TOMAR — DIVERSAS NOTICIAS

Lisboa, via aerea (S. N. J.) — A assistência materno-infantil constitui um problema cuja gravidade só o Estado Corporativo compreendeu e procurou resolver, apesar dos alarmantes números que as estatísticas iam revelando. Antes do 28 de Maio, nada ou quase nada se havia feito neste campo.

Apenas a assistência particular esboçava, aqui e ali, algumas tentativas desordenadas e insuficientíssimas para atender a um ou outro aspecto das necessidades mais urgentes nesta modalidade.

A semelhança, porém, do que aconteceu em todos os sectores da administração pública, o Estado Novo encarou as questões da assistência materno-infantil, passando a ensaiar as soluções que se julgaram mais adequadas.

Assim, com a criação do Instituto Maternal, em 1943, entrou-se, francamente, no caminho das realidades, estabelecendo-se uma doutrina que proclamava a mulher e a criança elementos essenciais da família, que ao Estado compete defender e prestigiar como sua célula primária.

Assim, com a assistência materno-infantil seja prestada, tanto quanto possível, nos próprios lares das parturientes, passando, assim, as maternidades a ser, na apenas depósitos de grávidas e parturientes, mas centros promotores e orientadores da assistência materno-infantil.

É através delas e dos seus órgãos complementares que se vigia a gravidez e o parto, que se acompanha a criança desde o início da sua vida, em termos de perfeita defesa do mais rico capital da Nação: o homem.

Em todas as circunstâncias, porém, a mulher deve cumprir integralmente os deveres de mãe. Mas para lhe facilitar a missão e defender a família das perturbações eventualmente derivadas do nascimento de um filho, o Estado previu e organizou serviços de socorro ao domicílio, os quais vão desde a prestação da assistência médica ao auxílio pecuniário que se mostra indispensável à defesa da economia do lar.

Deste modo se conseguiu uma assistência materno-infantil, em moldes inteiramente novos e humanos, cujos resultados os números expressam com singular eloquência.

Assim, e analisando as estatísticas oficiais, vê-se o número de óbitos por septicemia e infecções puerperais está em franca regressão; as taxas médias de mortalidade decem de 0,054 no quinquénio de 1935-1939, para 0,038, no quinquénio de 1940-1944, e para 0,030 no triénio de 1945-1947.

Por outro lado, as taxas médias de óbitos por "outras doenças da gravidez, do parto e do estado puerperal" sofreram a seguinte evolução: 1935-1939, 0,056; no quinquénio de 1940-1944, 0,052; no triénio de 1945-1947, 0,043.

Se traduzirmos estes números em vidas concluímos que morrem em cada ano, em média, menos 300 mães do que morriam em 1935-1939.

As taxas de nado-mortalidade, também evoluíram num sentido favorável, tendo decido de 1,458, no quinquénio 1920-1924, para 1,078, no triénio de 1945-1947. A mortalidade de crianças por debilidade congénita, vícios de formação congénitos, nascimento prematuro, etc., acusa igualmente franca melhoria.

As taxas que se lhe referem, baixaram de 0,912, no quinquénio de 1935-1939, para 0,880, no triénio de 1945-1947. A taxa média de mortalidade infantil (por 1.000 nados-vivos) apresenta a seguinte regressão: 168,214, em 1915-1916, para 107,26, em 1947.

Traduzidos estes números em vidas, podemos afirmar que morrem hoje, em média e em cada ano, menos 9.000 crianças até 1 ano de idade do que morreriam se se mantivesse a taxa de mortalidade infantil no quinquénio de 1920 a 1924.

Os óbitos das crianças até 1 ano, que em 1920, 1930 e 1940 somaram, respectivamente, 33.502, 29.077 e 23.690, não passaram, no ano de 1947, de 21.504.

O número de nascimentos, nos referidos anos, foi de 202.908, 202.529, 187.892 e 200.488.

O EXEMPLO DE TOMAR

LISBOA, via aerea (S.N.I.) — A renovação de Portugal, que aqui temos anotado com frequência, está documentada no indiscutível e evidente progresso das suas cidades, vilas e aldeias. Por toda a parte se constroem melhoramentos sem conta, relacionados com o bem-estar da população: estradas, escolas, iluminação eléctrica, abastecimento de água, etc., etc.

Neste aspecto, referimos hoje a cidade de Tomar, cujos melhoramentos, entre os quais avulta o celebre Convento de Cristo, lhe dão notável lugar no riquíssimo mosaico de Arte, que é Portugal.

A sua região, tem-se desenvolvido consideravelmente nos últimos anos, multiplicando o seu comércio e impulsionando a sua indústria e criando novas fontes de riqueza.

Para fazer face ao aumento da população e às necessidades citadinas, a Câmara decidiu agora construir um novo mercado abastecedor, estando os trabalhos orçados em cerca de 1.600 contos. A construção do magnífico bairro de casas económicas, que deverá estar concluído em breve, figura entre os mais importantes melhoramentos levados a efeito naquela cidade.

O plano de obras para o ano corrente inclui valiosos trabalhos de urbanização, as construções de um apeadeiro e de um aqueduto, e outros a efetivar em várias freguesias.

Tomar acompanha bem a onda de renovação que continua a fazer-se sentir em Portugal.

Na hora do aperitivo tome um calice de Bitter Águia puro.

QUESTIONARIOS SOBRE SALARIO MINIMO

Encerrando-se a 25 do corrente o prazo para a devolução dos questionários, preenchidos, sobre o inquérito do salário mínimo — "Declaração de salário" e "Declaração de família" — o Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho chama a atenção dos interessados para a obrigação de apresentar, no ato da entrega, naquela repartição, a 2.ª via do primeiro daqueles formulários, bem como todas as do segundo, estas, quando for o caso, com a declaração de não haver empregados com os encargos de família exigidos. A segunda via citada será devolvida com o recibo de quitação. Lembra ainda o S. E. P. T. que a falta na observância do prazo e no cumprimento das instruções leva à imposição de multas de Cr\$ 50,00 a Cr\$ 2.000,00.

Hotel São Luiz S/A.
1.ª CONVOCAÇÃO
Se convocados os ares. Acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará às 20 horas do dia 26 do corrente, na sede social, à Avenida Farrapos, 45 a fim de:

- 1) — Elegerem a Diretoria para o novo exercício social;
- 2) — Elegerem igualmente o novo Conselho Fiscal para o mesmo exercício.

Porto Alegre, 15 de julho de 1949.

GUSTAVO WELP FILHO
Diretor
LUIZ GUSTAVO WELP
Diretor

Conceito e legalidade de supressão das gratificações adicionais

O PRONUNCIAMENTO DO DEPARTAMENTO DO SERVIÇO PÚBLICO, SOBRE A MATÉRIA

Pelo governador do Estado foi aprovado o seguinte parecer do Departamento do Serviço Público:

Gratificações adicionais. Seu conceito. Legalidade de sua supressão.

"S.A. V.A., E.O. H. V. e outros, todos servidores da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, requerem a restauração das gratificações adicionais concedidas pela extinta lei n.º 711, de 23 de janeiro, de 1937, mas suprimidas, por força do decreto-lei federal n.º 4860, de 22 de outubro de 1942, em 1.º de abril de 1943, quando se veri-

ficou o reajustamento coletivo dos vencimentos dos servidores ferroviários. Fundamentam o pedido em um acórdão do E. grégio Tribunal de Justiça em que teria sido decidido "que, concedida a gratificação pró-labore facto, verifica-se a sua incorporação ao patrimônio do titular. A gratificação seria um direito adquirido, por revestir os requisitos do art. 2.º da Introdução ao Código Civil, em vigor à época da concessão. Entendeu-se, análogamente, com base na autoridade de alguns juristas, que a gratificação adicional por tempo do serviço constituía um acréscimo pró-labore facto. E, partindo desse pressuposto, chegou-se a considerá-la como paga de trabalho anterior e como uma tença ou pensão, incorporável ao patrimônio do funcionário e insuscetível, portanto, de descumprimento por efeito de lei, suspensão, etc." (Resolução decidida em consulta do extinto Conselho de Estado, de 19 de janeiro de 1934, aviso n.º 26, de 15 de dezembro de 1939, do Ministério de Justiça, Acórdão do Supremo Tribunal Federal de 2.6.1915, 11.12.1918 e 4.1.1919, na Revista de Direito, vol. 34, pg. 314 e vol. 57, pg. 149 e 155).

fugada. Por certo, se a gratificação adicional por tempo de serviço representasse uma remuneração especial de trabalho já efetuado, ela deveria continuar a ser paga, mesmo depois do demissão do funcionário, pois constituiria um direito já adquirido no seu patrimônio. Por tais motivos, no caso de falecimento do funcionário, a gratificação deveria continuar a ser abonada aos seus herdeiros. No entanto, examinados os termos da Resolução de 1934, que, segundo parece, inspirou a estranha doutrina, verifica-se que a mencionada decisão quis, apenas, esclarecer que a gratificação adicional, como parte que é do vencimento, deve ser abonada ao funcionário, ainda quando licenciado para tratamento de saúde. Visível, porém, é a analogia entre as gratificações adicionais por tempo de serviço com o aumento de vencimentos, resultante de promoção por antiguidade. Ambos têm, evidentemente, a mesma finalidade e representam um aumento de remuneração que se concede ao funcionário em razão do tempo de serviço. E, ainda, tem o caráter, não de simples gratificação pró-labore facto de função, mas de parte do próprio salário normal. Ora, é sabido que a relação jurídica entre o funcionário público e o Estado, pode ser modificada pelas leis novas, com efeito imediato, salvo quando existe regra constitucional que o vede. Se a lei nova modifica para menos a situação ou o estatuto diminui o vencimento ou a pensão, os funcionários atingidos não podem invocar o princípio da não retroatividade, pois o pretendido contrato, entre eles e a administração, não existe senão em sua imaginação.

É que a situação do funcionário público constitui um estatuto legal, que pode ser modificada pelas leis novas in futuro. E, em matéria de vencimentos, não há jamais direito adquirido para o futuro. (Roublier — Les Conflits des Lois dans le Temps, vol. 1, n.º 29). Portanto, constituindo a gratificação adicional um verdadeiro aumento de vencimento e sendo certo que, em matéria de vencimentos, não há direito adquirido in futuro, ao poder público era até lícito suprimir, pura e simplesmente, tal quantitativo, ao invés de incorporá-lo como fez. E, por decorrência, se algum direito tivesse os requerentes, estaria ele prescrito. A supressão das gratificações adicionais foi, por conseguinte, ao parecer deste Conselho, um ato perfeitamente legal, devendo ser indeferidos os pedidos formulados para a sua restauração. O Sr. governador do Estado, (Sr. Ely Costa, presidente; Mário Dillal, relator; João Abreu, Guilherme Meijer, João Petersen Junior).

Um editorial do "Correio do Povo" aprecia a projetada colonização de terras na região de Itaipu Negra, em Bagé, acerbamente criticada no recente Congresso Rural, e proclama que a desapropriação de 16 léguas de semária naquela região "não constitui um grito de transformação profunda no terreno econômico-social".

— Na Assembleia Legislativa, é ressaltada a necessidade de se fixar o preço mínimo para a safra trilhada de 1949 — 50.

20 DE JULHO — Quarta-feira. Notícias que em Itaipu Negra, no Sul, se cogita instalar uma usina para industrialização do linho. Simultaneamente, uma fábrica de fiação e tecelagem deverá ser transferida para ali, por uma companhia belga.

— "A agricultura deve ser considerada como a maior indústria da cada Nação" — foi o que proclamou o representante norte-americano Arthur W. Turner, na Conferência Pan-Americana de Engenharia, que se efetua em Petrópolis.

AZEITE PARA LAMPARINAS

AZEITE PARA LAMPARINAS
Artigo especial, em lata de 15 volts, sem impurezas, em stock
JOSE A. PICORAL S. A.
Indústria de Óleos Vegetais
Rua Hoffmann n.º 68
P. Alegre — Telef.: 2-2624

COLCHÕES

Fabrica-se em Cabelo, Lã e Crina — Reforma-se a domicilio — Serviço garantido
Colchoaria Sul América
RUA CONCEIÇÃO N.º 613
Fone: disque 9-1223

Dr. Luiz Carlos Ely

CIRURGIA — MOLESTIAS DE SENHORAS
VIAS URINARIAS
Tratamento especializado das moléstias vasculares periféricas (Aparelho de sucção — pressão tipo P. a. vax — Carbogen-terapia, etc.).
CONSULT.: Av. Ol. Rocha, 116 — Fones: 8915/9 1719

DE SEMANA

(Continuação da 10.ª pag.)

educação adequada aos seus descendentes.

15 — Que se institua a carteira profissional do operário ou trabalhador agrícola, com as mesmas garantias que se conferem aos trabalhadores de outras classes.

— Decorre, por entre festas, o centenário da emancipação de Encruzilhada do Sul.

— Reunio-se a novel União Sul Rio-grandense de Madeiros Ltda., elegendo seu conselho deliberativo.

— A Comissão Especial do Trigo, no Rio, examina o projeto encaminhado pelo Executivo, autorizando a abertura do crédito de 60 milhões de cruzeiros para prosseguimento dos trabalhos de fomento e amparo da triticultura (compra de tratores, multiplicação de sementes, classificação e exportação da produção, etc.).

— Na Assembleia Legislativa, é ressaltada a necessidade de se fixar o preço mínimo para a safra trilhada de 1949 — 50.

20 DE JULHO — Quarta-feira. Notícias que em Itaipu Negra, no Sul, se cogita instalar uma usina para industrialização do linho. Simultaneamente, uma fábrica de fiação e tecelagem deverá ser transferida para ali, por uma companhia belga.

— "A agricultura deve ser considerada como a maior indústria da cada Nação" — foi o que proclamou o representante norte-americano Arthur W. Turner, na Conferência Pan-Americana de Engenharia, que se efetua em Petrópolis.

ESCRITÓRIO JURÍDICO COMERCIAL
Diretor:

Dr. Elisiário de Camargo Branco

ADVOCADO

ADVOCACIA — COBRANÇAS — REPRESENTAÇÕES

— LOTEAMENTOS —

Vendas de: FAZENDAS, PINHAIS E SERRARIAS

Endereço Teleg.: "ELIBRANCO" — Fones: 16 e 54

Ca. Postal, 54 — Escri.: Ed. Cine-Teatro Marajoara

1.º Andar — Salas: 23 e 25

LAJES — SANTA CATARINA — BRASIL

Aceitamos representar nesta e necessitamos representantes em outras Praças.

Equipamentos COMETA

SVEN R. SCHULZE & CIA.
Porto Alegre — Avenida Alberto Bins, 409

OFERECEM PARA IMEDIATA ENTREGA:

Máquinas de escrever reformadas.
Máquinas de somar novas e de 2.ª mão.
Máquinas de calcular em diversos modelos.

Consulte Nossos Preços. — Vendemos com Garantia.
Oficinas Mecânicas Próprias.

PROVA DE IMPORTADOR

Walter Heine impetrou mandado de segurança ao juiz da Segunda Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal, contra ato do Inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro, que lhe havia imposto a obrigação de pagar 40% do imposto de consumo, acrescido da multa igual ao tributo exigido, sobre caixas de vanilina importadas. Alegou o requerente, que a mercadoria está livre de onus, por se destinar à fabricação de produtos alimentares. O caso foi julgado pelo juiz Edmar de Jara, que indeferiu o remédio invocados por entender que o direito não era líquido e certo, porque o impetrante não havia provado que a alfândega mercadoria somente poderia ser adicionada a produtos alimentares, que estava protegida pela vedação tributária, por se tratar de industrial, e, finalmente, que a matéria a duvidar não estava sujeita a controvérsia e mais ainda, porque a prova estava cheia de dúvidas, e não foi devidamente demonstrada nos autos, através de exames da mercadoria importada e de prova de sua finalidade.

valores. Com relação à concessão de empréstimos aos parlamentares, tendo em vista o disposto no art. 48, n.º 1, letra "a", da Constituição Federal, ficou resolvido que se aguardasse o pronunciamento do Conselho Geral da República, a quem foi indagado se, aos referidos institutos, é permitido celebrar tais contratos.

ALTERADO UM PARÁGRAFO DA C. L. T.

Sancionou o presidente da República o decreto do Congresso Nacional que altera o parágrafo único do artigo 224 da Consolidação das Leis do Trabalho.

Passou a ter a seguinte redação aquele parágrafo:

"Fica facultado o início do horário de 7 horas quando o correr de acordo coletivo entre empregadores e empregados, devidamente homologado pelo ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, revogadas as disposições em contrário".

OBITUÁRIO

Segundo o Boletim do Departamento Estadual de Saúde, registraram-se em Porto Alegre, na semana compreendida entre 18 a 24 do corrente mês, oitenta óbitos, seis natimortos e descesse óbitos de menores de um ano, salientando-se, por suas incidências, as seguintes causas: tuberculose, 18 casos; doenças do coração, 9; diarreia, 8; câncer e tumores malignos, 7; doenças do aparelho circulatório, 6; sífilis, 6; debilidade congênita e doenças peculiares ao 1.º ano de vida, 5; lesões intracranianas, 4; mortes violentas, 4.

EMPRESA SILVA & IRMAO

SÃO FRANCISCO DE PAULA

Saídas de Porto Alegre: Diariamente, exceto aos domingos, às 15.30 horas.

Saídas de São Francisco de Paula: Diariamente, exceto aos domingos, às 6 horas. Combinação com Tainhas, Cambará e Ouro Verde.

De Taquara a São Francisco de Paula: Diariamente, menos domingos, às 15 horas, em combinação com a linha Porto Alegre-Taquara.

INFORMAÇÕES NAS ESTAÇÕES RODOVIÁRIAS DE PORTO ALEGRE, TAQUARA E SÃO FRANCISCO DE PAULA.

USE O SABÃO



TOURO

É MAIS ESPUMANTE

FABRICANTES:

Miranda & Cia. Ltda. - SANTA MARIA

Rua Barão do Triunfo, 809 - FONE 870

Agência do "JORNAL DO DIA" em Cerro Chato

MUNICIPIO DE CACHOEIRA DO SUL

Para: ASSINATURAS, ANÚNCIOS E INFORMAÇÕES, queiram dirigir-se ao

— SR. GUIDO WILHELM —

que atenderá aos interessados com a máxima presteza

PARA VIVER TRANQUILO: Seguro de vida. PARA SEGURO DE VIDA:

PREVIDÊNCIA do SUL

Convenção Nacional dos Antigos Alunos dos Jesuitas, na Bahia

EFETUOU-SE, RECENTEMENTE, NA CIDADE DO SALVADOR

CIDADE DO SALVADOR, 23 (ASP) — Reuniram-se nesta capital, de 18 a 20 de julho corrente, a convenção nacional dos antigos alunos da Companhia de Jesus no Brasil. A referida convenção lançou novas bases e novas diretrizes à Associação dos Antigos Alunos, organizada pelo saudoso Pe. Luiz Gonzaga Cabral, S. J., para que volte novamente a ter a sua verdadeira vida, e os antigos alunos possam encontrar nela, não só o conforto espiritual, mas também as soluções para as grandes problemas dos tempos modernos. A convenção trouxe à Bahia, os antigos alunos dos vários Estados brasileiros, que, aproveitando os festejos do 4.º Centenário do Salvador, e da entrada dos Jesuitas no Brasil, foram dar um abraço de fraterno amor aos seus irmãos da Bahia, compartilhando com eles, das comemorações de tão gloriosas efemérides. O grande acontecimento foi assinalado com as seguintes festividades:

dia 17, chegada à Bahia; dia 18, às 7.30, missa na catedral, antiga Igreja dos Jesuitas; às 10 horas, passeios pela cidade; às 2 horas, visitas oficiais; às 4 horas, encontro dos antigos alunos no Colégio Antônio Vieira e merenda à bahiana; às 8 horas, Conferência do Dr. P. Serafim Leite, S. J. sobre «Os Jesuitas na Bahia». Dia 19 — passeios pela cidade e Recon-

cavo; às 8 horas, sessão sobre os assuntos da A. S. I. A. no Colégio Antônio Vieira. Dia 20, às 10 horas, sessão sobre os assuntos da A. S. I. A. no Colégio Antônio Vieira; às 12 horas, almoço de confraternização; às 8 horas, Sessão Magna; falarão oradores representantes das Associações dos Antigos Alunos no Brasil.

Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho

REALIZA-SE NO MÊS PROXIMO, NA CAPITAL FEDERAL

RIO, 23 (RIOPRESS — Especial). — Mostram-se bastante animados os preparativos para a Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho, a ser realizada, em agosto próximo, sob o patrocínio da Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho. Entidades de tra-

balhadores, de empregadores e trabalhadores autônomos já aderiram a esse certame, cuja elevada finalidade muito se mostra oportuna entre nós. A incidência de acidentes de trabalho, especialmente no Rio e em São Paulo, já está reclamando seu combate sistemático. Todos se devem congruar na ação desenvolvida pelo professor Pedro Popp, Girão, diretor daquela repartição, pois a complexidade do assunto não permite isolar grupos ou classes sociais. Os acidentes, diretamente ou indiretamente, atingem a coletividade. Não se limita, como parece, à pessoa do trabalhador e à empresa de seu cargo que presta a assistência às vítimas. Ao contrário, as lesões corporais e mentais que ferem as vítimas, as perdas de horas de trabalho, o efeito psicológico nos meios de trabalho, o aumento do custo da produção, vão influir na vida da comunidade.

Não só o lado moral e afetivo justificam um combate e-

ABERTAS TODO DIA, hoje, MINERVA, Andradás, 859; BRASIL, Azenha, 875; SI-MÕES, Av. Farrapos, 3357; N. S. DA GLÓRIA, Av. Niterói, 151; S. ANTONIO, rua S. Luiz, 205; ARRUDA, Av. Protásio Alves, 2543; S. SALVADOR, Caminho do Meio, 15; PETROPOLIS, Av. Protásio Alves, 1923; MENINO DEUS, rua João Alfredo, 995; AMBULATORIO, rua Uruguai, 333; FLORESTA, rua C. Colombo, 2168; AMBULATORIO BRASIL, Andradás, 1259 — ABER-TAS ATE' MEIO-DIA — LE-SA — SANTA CATARINA — PROGRESSO — GUARANI RIO GRANDE — RIO BRANCO — ESPERANÇA — NA-CIONAL — POPULAR — N. S. DA SAUDE — SANTOS, e as localizadas no arrabalde do Partenon.

ficas, ditado por sentimentos cristãos. A par desses, tratam-se de uma questão que, do ponto de vista econômico, merece ser considerada. Supor que tudo irá bem, quando estão presentes milhares de pessoas capazes de deflagrar os acidentes, é mera ingenuidade. Onde está uma máquina, um fio condutor, de eletricidade, um material inflamável, um operário desente ou fatigado, estão presentes os acidentes, mais cedo, ou mais tarde. Portanto, é de esperar-se que os técnicos, as associações, os sindicatos, empregados e empregadores tragam sua contribuição ao assunto, cuja importância cresce, entre nós, dia a dia.

TURFE...

Continuação da 14.ª pág.
reira, quando "barbeou" Ingrid, Acheron e outros, val incomodar muito o filho de Gelson. A "lacrada" do estudo Náutilus — Alceste, está no auge de sua forma e seus responsáveis não acreditam em derrota. Stradivarius e Maioral, poderão aspirar um segundo.

NOSSA FORMULA

Assunto — Acirum — Alceste
NONO PAREO EM 1.600 M —
A'S 17.15 HORAS

1 Glamor, L. Pereira 34-1
2 Alvacento, G. Cunha 32-3
3 Vindicador, B. Correia 34-2
4 Marcello, D. Moreira 32-7
5 Morcuguilo, J. Quadros 30-8

6 Guria, A. Rosa 30-9
7 Indonita, G. Netto 30-3
8 Alvorado, J. Farias 32-6
9 Moratin, F. Xavier 34-4
Moratin está indicado como o provável ganhador da prova que encerra o magnífico programa de hoje, dado o seu bom desempenho anterior. Melhorou bastante na semana. Encontrará, porém, em Marcello e Morcuguilo, adversários muito sérios. Como terceira força, gostamos de Alvorado, que vem de fácil vitória. Não temos dúvida em afirmar que iremos assistir um final de rigor.

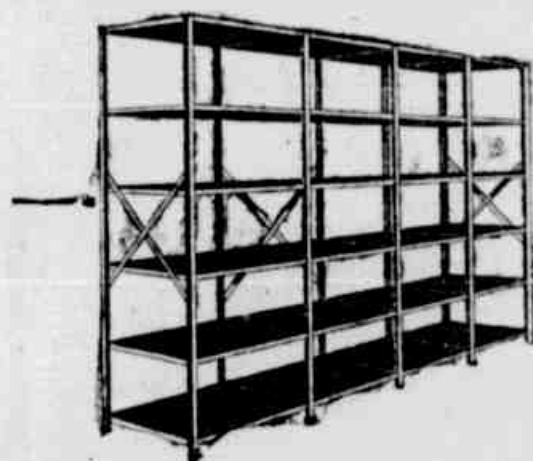
NOSSA FORMULA
Moratin — Marcello — Morcuguilo

FABRICAS — ALMOXARIFADOS — BIBLIOTECAS — ARQUIVOS

ARMAÇÕES DE AÇO DESMONTÁVEIS

Rápida e fácil montagem de instalações comerciais e industriais

As Armações de Aço BERGOM são fáceis de montar, práticas e extraordinariamente resistentes ao uso. Graças à rigorosa padronização dos produtos fabricados por BERGOM, estas Armações podem ser progressivamente ampliadas com novos elementos que se adaptam perfeitamente às unidades anteriormente adquiridas, desdobrando-se as instalações de acordo com as necessidades.



Armação própria para armazém, depósito, arrumação de coisas, peças e peças compradas. Referência 31.



Armação com painéis laterais e de fundo. Detentores com porta-estantes. Divisores e prateleiras ajustáveis de 5 em 5 centímetros. Referência 35.



Fornecemos Catálogo ilustrado contendo minuciosas especificações.



ESCOLHA COM A SUA ORGANIZAÇÃO

BÉRGOM

EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS S. B.
Exposição e vendas: Av. Rio Branco, 99-9-1. Tel. 23-3060
Fábrica: R. José Benício, 458. Mayer. Tel. 49-1070- RIO
Largo Paissandu, 51-Sobreloja, s. 1- T. 3-5992 - S. PAULO

Louças e Porcelana

- INGLESA
- TCHECO-SLOVACAS
- POLONESAS
- PORTUGUESAS
- NACIONAIS



QUEM PREFERE O MELHOR PROCURA

Aparelhos para Jantar, para Chá e Café, para festas e para o uso diário.

Bateria de Cristal e Fogueiras de 'prata 90' e de Aço inoxidável.

FACILITAMOS O PAGAMENTO.

**ELECTRO
MERCANTIL
LTD.**

ANDRADAS, 1490

PETROLEO

Rio, 23 (ARGUS). Há certos aspectos misteriosos da vida brasileira, refletidos instantaneamente no Rio, porque a Cidade Maravilhosa é um centro receptor e emissor de enorme potência de ressonância, que demonstram todos aqueles atentos à existência de nação que cresce todos os dias, na direção do grande, do portentoso. Hoje tratamos corajosamente — quando se está numa sala de redação, num vigésimo andar, entre terra e céu, tem-se muita coragem — de PETROLEO. Sem mais, nem menos.

Esta reportagem, um tanto atabalhoada, visa despertar o porquê do silêncio em torno do assunto. O que há de mais curioso em todo esse caso é o temor de se falar em Petróleo. Parece que ser a solução imediata do problema do petróleo, tratar-se quer dele, é ser comunista. Vejam só! Isso é o que se pretende aqui.

Exploração Comunista

Realmente, os comunistas brasileiros pretendem tomar a si o caso do petróleo nacional e explorá-lo para efeitos de propaganda. Também pretendem servir-se do petróleo para criar ambiente de agitação no país, pois é sabido que o comunismo sempre viveu de pescar em águas turvas, delas retirando toda a sujeira que podem dar. Mas, é também certo que não lhes pertence o assunto petróleo no Brasil, nem em qual quer outro ponto do Universo. O petróleo é nosso, genuíno, mente nosso e ninguém poderá raptar-nos porque fazemos do assunto e pretendemos discutir em comprimento e largura. Esse incompreensível pavor assinalado acima existe a tal ponto que amigos nossos nos disseram com ares de mistérios: "Não se meta nisso! O petróleo é coisa comunista. Deixe esse assunto para mais tarde". E nós perguntamos: — Por que o petróleo é assunto dos comunistas? Por que seria proibido tratar desse magnífico problema nacional, de qual depende nossa vida de nação livre. Porque os comunistas tentaram explorá-lo com finalidades propagandísticas, não é razão suficiente. E como não tememos essa acusação, enfrentamos o assunto francamente.

O petróleo e a literatura

Há livros à saciedade sobre o Petróleo em geral e sobre o petróleo brasileiro particularmente. Desde o Escândalo do Petróleo, de Monteiro Lobato, na sua fase pre-comunista, até aos artigos destes dias do "Correio da Manhã", se escreveu uma belíssima bibliografia desvendando largos horizontes petrolíferos em todas as regiões da Terra. Ninguém ignora que na Pérsia há petróleo, como é há na Palestina, dizendo-se até que esse é o pólo de discordância entre judeus e árabes, uma riquíssima mancha de petróleo no sub-solo das cercanias do Mar Morto.

Vor esse tesouro em potencial escurecer judeus e árabes se degladiando.

Há petróleo no Mato Grosso, em quantidade para abastecer o mundo todo durante mais de um século. Há na Bahia, há petróleo no Piauí, há na Amazônia rios de petróleo, que precisamos captar. E, indagamos, uma riqueza dessas poder-se-á esgar, somente porque os comunistas pretendem explorá-la? E novos gerais, o general Justus Tavora, o general Horta Barbosa, todo o Estado Maior Brasileiro, outras eminências da vida nacional, todos serão suspeitos de comunismo? O argumento, pois, não se desfaz. Vejamos outras coisas e, como outras coisas não há, falemos de petróleo, de sejassem petróleo, estudemos petróleo, gritemos pelo petróleo, avalieemos o que será o futuro grandioso do Brasil com o "nosso petróleo" e o que será a ruína brasileira, integral, completa, arrasadora de toda nossa civilização sem o petróleo, e falemos de petróleo até que ELE sorja a jorrar, em rios, em mares por toda a vasta extensão dos nossos campos, invada nossas matas, em torrentes perfeitamente civilizadas, fontes de vida, instrumento de trabalho magnífico na ascensão portentosa do Brasil para seus grandes destinos.

As Refinarias

Nem há a menor dúvida de que o problema do petróleo é pouco complexo. Os estudos que o mundo inteiro realizou permitem ao Brasil entrar sem mais rodeios, nem mediação no rumo da solução nacional, sem demora e sem qualquer vaidade de submissão. O Petróleo chega a ser o sangue mesmo na vida de uma nação, depois de atravessar várias etapas. Há refinarias, que fazem do petróleo bruto o magnífico líquido azulado que move nossos tratores, concorrendo para rasgar as entranhas fecundas da terra; há o petróleo líquido que jorra dos poços; há dezenas e dezenas de subprodutos do petróleo, todos de grande importância na vida econômica dos povos. Mas, a primeira etapa — caso liqüido — são as refinarias. O país que as tem compra petróleo cru, bruto, e o transforma em líquido refinado, isto é, líquido. Compra a matéria prima, enquanto não a tem, e em seguida vende, com um lucro enorme o produto refinado. É a primeira fase no caminho econômico dos países que se querem emancipar de qualquer tutela estrangeira.

A Batalha do Petróleo

No Brasil, país tão valioso em outros tempos, os derrotistas pretendem que teremos de encetar uma batalha para vencer as companhias polvas, estrangeiras todas e las, que vendem petróleo ao Mundo. E isso nos atemoriza assim, ao ponto de recusarmos antes de encetar a luta? Será que perdemos o sentido da liberdade nacional?

mas que não queremos, nós, brasileiros genuínos, dar um novo grito de liberdade, de liberdade ou morte, tão profundamente verdadeiro e sincero como o primeiro de um Príncipe Português, e encetarmos a maior campanha de salvação nacional? E esse nosso grito será mesmo de independência ou será a morte no Brasil, não no sentido de Dom Pedro, mas a morte sem frases pelo definhamento de nosso ritmo vital em consequência da falta de combustível para o progresso de nossas indústrias, e andamento e desenvolvimento de nossa agricultura, a manutenção em estado de vigilante eficiência de nossas forças armadas, finalmente a vida brasileira em todas suas manifestações, que parará se não tivermos petróleo nosso, inteiramente nosso.

Dinheiro para Comprar Petróleo

Calcula-se neste momento que o Brasil gaste cerca de 120 milhões de dólares por ano para adquirir o petróleo necessário à sua vida normal, pelo espaço de um ano! Para adquirir petróleo no exterior necessitamos de divisas em dólares e estas divisas são adquiridas com o dinheiro que conseguimos vendendo nosso café e outros produtos da nossa economia. Mas, em breve serão 200 milhões, porque as necessidades brasileiras aumentam consideravelmente. Entretanto, não os teremos porque o café, o manganês, mesmo o anunciado trigo não chegarão para tanto, para que acompanhamos o ritmo de crescimento do Brasil. Que acontecerá? Ficarmos sem petróleo, parará nossas fábricas, nossa defesa nacional será falha, nossas fronteiras ficarão abertas e tudo estará perdido. Será a catástrofe nacional, sem frases.

Batalha a ser encetada, já e já, para ganhar

Não tenhamos medo de fantasmagorias. As tais companhias petrolíferas com nomes arrevesados, não são o espantoso terrível que se diz. O México venceu a batalha, contra a Inglaterra. A Argentina venceu a batalha contra os norte-americanos e os ingleses. O Uruguai, o pequeno e bravo Uruguai venceu contra outras tantas forças ocultas e até ostensivas. E por que o Brasil não vencerá? Vamos para a luta pela liberdade econômica brasileira, a única que conta realmente no Mundo Moderno. Vamos para as refinarias de petróleo, preparando as futuras explorações do mais rico sub-solo que se conhece, onde devem correr rios de petróleo, que trarão sangue novo à vida nacional, fazendo do Brasil a maior, a mais portentosa nação do Continente Americano, elemento de riqueza, de progresso e de paz, graças ao Petróleo, cuja batalha teremos vencido num esforço de que somos capazes, despendendo energia, inteligência e patriotismo. (A.)

ROLANTE
RIO LRANDB DG SIL - kltSII

